



**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO DE PERNAMBUCO
CAMPUS SALGUEIRO**

MARIA FRANCIMAR TELES DE SOUZA

**A METODOLOGIA DE PROJETOS COMO PROPOSTA DE INTEGRA-
ÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS DA BASE TÉCNICA E BASE COMUM
NO CURSO DE COMÉRCIO**

Salgueiro

2023

MARIA FRANCIMAR TELES DE SOUZA

A METODOLOGIA DE PROJETOS COMO PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS DA BASE TÉCNICA E BASE COMUM NO CURSO DE COMÉRCIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Salgueiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Orientadora: Dra. Luciana Cavalcanti de Azevedo

Salgueiro

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S111 SOUZA, Maria Francimar Teles de.

A metodologia de projetos como proposta de integração entre as disciplinas da base técnica e base comum no Curso de Comércio / Maria Francimar Teles de SOUZA. - Salgueiro, 2023.
110 f. : il.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Luciana Cavalcanti de Azevedo.

1. Ensino Médio. 2. Projetos. 3. Interdisciplinaridade. 4. Escola de Educação Profissional. 5. Trabalho Integrado. I. Título.

CDD 373

MARIA FRANCIMAR TELES DE SOUZA

A METODOLOGIA DE PROJETOS COMO PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS DA BASE TÉCNICA E BASE COMUM NO CURSO DE COMÉRCIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Sertão de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 28 de fevereiro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Luciana Cavalcanti de Azevêdo
IFSERTÃO-PE
Orientadora

Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha
IFSERTÃO-PE – Membro Interno

Prof. Dr. Josimar Elpídio de Brito
UESPI – Membro Externo

Aos meus filhos: Fabiana, Flaviane e Fábio Filho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força e saúde para concluir esta jornada.

Aos meus familiares, pelo amor, incentivo, força e apoio incondicional em especial aos meus filhos: Fabiana, Flaviane e Fábio Filho, que nunca mediram esforços para me apoiar, tanto psicológica quanto financeiramente.

A todos os amigos, colegas de trabalho e do Mestrado PROFEPT, que contribuíram seja com apoio, com sugestões, dicas ou mesmo incentivo para concluir essa jornada, principalmente Luzia Macedo, que dividiu comigo a alegria de ter a mesma orientadora.

A todos os professores pelos ensinamentos, carinho e apoio, em especial ao professor Dr. Gabriel Kafure da Rocha, que fez parte da banca de qualificação e defesa deste trabalho.

À coordenadora do curso do PROFEPT – IF/Sertão, Campus Salgueiro, professora Dra. Cristiane Ayala de Oliveira, pelas dicas, sugestões, apoio e comprometimento.

À minha orientadora Profa. Dra. Luciana Cavalcanti de Azevedo pelo acompanhamento durante todo o processo de elaboração até a conclusão deste projeto.

Aos gestores e professores da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Moreira de Sousa, pelo apoio e colaboração, em especial à diretora administrativa Nágila Kellen de Carvalho Monte Bringel.

A todos os professores do Estado do Ceará que fazem a diferença no processo de aprendizagem dos alunos e contribuem para o alcance dos objetivos educacionais.

Aos meus queridos alunos e ex-alunos que fazem parte da minha história profissional no desenvolvimento de projetos desde o ano 1993.

E a todos que direta ou indiretamente participaram desta etapa, meu eterno agradecimento.

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. (Paulo Freire, 1996)

Souza, Maria Francimar Teles de. **A metodologia de projetos como proposta de integração entre as disciplinas da base técnica e base comum no Curso de Comércio**. 2023. Projeto de Pesquisa (Mestrado PROFEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão de Pernambuco, Campus – Salgueiro.

RESUMO

As escolas de educação profissional foram implantadas no estado do Ceará em 2008 e uma das disciplinas que faz parte da Matriz Curricular é a de Projetos Interdisciplinares, que, por não ter um material estruturado para o seu desenvolvimento nas aulas dos professores desse componente curricular, motivou o presente estudo a investigar como o trabalho com a metodologia de projetos pode contribuir para a integração entre as disciplinas da base técnica e da base comum. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo sistematizar uma metodologia de trabalho com projetos de forma a contribuir para a integração das disciplinas da base técnica e da base comum no Curso de Comércio, de uma escola de educação profissional da cidade de Juazeiro do Norte – Ceará. Para isso, foi realizada uma investigação de cunho qualitativo, caracterizando-se como pesquisa-ação uma vez que possibilitou aos sujeitos da pesquisa meios para conseguirem responder a um problema que vivenciam nas escolas estaduais de educação profissional do Ceará. Como resultado do trabalho foi desenvolvido também um produto educacional que poderá contribuir para o curso de Comércio da Instituição pesquisada, bem como para outras instituições de ensino, visto que foi elaborado um manual de orientação para o trabalho com projetos interdisciplinares, o qual faz parte de praticamente todas as realidades educacionais, exceto dos cursos que não adotam a modalidade integrada. Entretanto, observou-se que na escola pesquisada o trabalho desenvolvido com projetos acontece de forma a envolver mais diretamente as disciplinas da base comum, havendo ainda a necessidade de uma maior integração com as disciplinas da base técnica. Nesse contexto, espera-se ter contribuído para a efetividade dessa integração por meio das sugestões apresentadas no manual didático criado para o trabalho com projetos, a partir das respostas dadas ao questionário aplicado e da realização das oficinas com os professores desse curso.

Palavras-chave: Ensino Médio, Projetos, Interdisciplinaridade, Escola de Educação Profissional, Trabalho Integrado.

ABSTRACT

The schools of professional education were implemented in the state of Ceará in 2008 and one of the disciplines that is part of the Curricular Matrix, is that of Interdisciplinary Projects, which, because they did not have a structured material for their development in the classes of teachers of this curricular component, it encouraged them to investigate how the work with the project methodology can contribute to the integration between the disciplines of the technical base and the common base. Thus, the present research had as general objective to systematize a methodology of working with projects in order to contribute to the integration of the disciplines of the technical base and the common basis in the Trade Course, of a professional education school in the city of Juazeiro do Norte - Ceará. For this, a qualitative investigation was carried out, characterizing itself as action research since it allowed the research subjects to be able to respond to a problem they experience in the state schools of professional education of Ceará. As a result of the work, an educational product was also developed that could contribute to the Trade course of the institution researched, as well as to other educational institutions, since a guidance manual was elaborated for working with interdisciplinary projects, which is part of virtually all educational realities, except for courses that do not adopt the integrated modality. However, it was observed that in the researched school the work developed with projects happens in order to involve more directly the disciplines of the common base, and there is also a need for greater integration with the disciplines of the technical base. In this context, it is expected to have contributed to the effectiveness of this integration through the suggestions presented in the didactic manual created for the work with projects, from the answers given to the questionnaire applied and the workshops with the teachers of this course.

Keywords: Middle School, Projects, Interdisciplinarity, School of Professional Education, Integrated Work.

LISTA DE FIGURAS

		Página
Figura 1	Competências Gerais da BNCC.....	23
Figura 2	Premissas da Educação Profissional.....	31
Figura 3	Áreas de Aprendizagem na Matriz Curricular.....	33
Figura 4	Adaptação da Matriz do Curso de Comércio para as Turmas iniciadas em 2022.....	43
Figura 5	Fachada da EEEP Professor Moreira de Sousa.....	50
Figura 6	Oficina com os professores da Área de Ciências da Natureza e Linguagens.....	60
Figura 7	Capa do Manual Didático.....	71
Figura 8	Oficina com os professores da Área de Ciências da Natureza e Linguagens.....	76

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

		Página
Gráfico 1	Quantidade de Participantes da Pesquisa.....	62
Gráfico 2	Realização do Trabalho com Projetos.....	63
Gráfico 3	Disciplinas Trabalhadas nos Projetos.....	64
Gráfico 4	Existência de Projetos Institucionais.....	65
Gráfico 5	Diferenças entre os Tipos de Projetos.....	66
Gráfico 6	Participação na Formação sobre Projetos.....	67
Gráfico 7	Desejam Participar da Oficina sobre Projetos.....	64
Gráfico 8	Temas Passíveis de Trabalhar com Projetos.....	68
Gráfico 9	Validação do Produto.....	78
Gráfico 10	Características do Produto.....	79
Gráfico 11	Temas que Acharam Melhor Desenvolver nas Oficinas.....	68
Quadro 1	Características dos Livros de Projetos Integradores distribuídos na EEEP Professor Moreira de Sousa em 2022.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABPROJ	Aprendizagem Baseada em Projetos
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEC	Conselho de Educação do Ceará
CEE	Conselho Estadual de Educação do Ceará
CEMS	Centro Educacional Professor Moreira de Sousa
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CREDE	Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
DCRC	Documento Curricular Referencial do Ceará
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EEMTI	Escola de Ensino Médio em Tempo Integral
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FC	Formação para Cidadania e Competências Socioemocionais
FGB	Formação Geral Básica
HE	Horário de Estudo
ICE	Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IF	Itinerários Formativos, Instituto Federal
IFCE	Instituto Federal do Ceará
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte

IU	Instituto Unibanco
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LP	Língua Portuguesa
MEC	Ministério da Educação
MT	Mundo do Trabalho
NEM	Novo Ensino Médio
NTPPS	Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Práticas Sociais
PI	Projetos Integradores, Projetos Interdisciplinares
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PPDT	Projeto Professor Diretor de Turma
PROCENTRO	Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental
PTPS	Projeto de Trabalho e Práticas Sociais
PV	Projeto de Vida
PVFC	Projeto de Vida da Formação Camponesa
SEFOR	Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza
TESE	Tecnologia Empresarial Socioeducacional

SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO.....	15
Justificativa.....	16
CAPÍTULO 1. ENSINO MÉDIO INTEGRADO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	19
CAPÍTULO 2. O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	23
CAPÍTULO 3. AS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CEARÁ.....	28
3.1 O currículo das Escolas Estaduais de Educação Profissional.....	32
3.2 O Novo Ensino Médio nas Escolas Estaduais de Educação Profissional.....	37
3.2.1 Formação Geral Básica – FGB.....	39
3.2.2 Itinerários Formativos – IF.....	40
3.2.3 Os projetos Integradores – PI.....	45
3.3 A Escola Estadual de Educação Profissional Professor Moreira de Sousa.....	49
3.3.1 O Curso de Comércio.....	54
CAPÍTULO 4. OBJETIVOS DA PESQUISA.....	56
4.1 Objetivo Geral.....	56
4.2 Objetivos Específicos.....	56
CAPÍTULO 5. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	57
5.1 Espaço Amostral.....	57
5.2 Aplicação do questionário.....	57
5.3 Realização das oficinas.....	58
5.4 Produto Educacional	59
CAPÍTULO 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	61
6.1 Diagnóstico do Trabalho com Projetos.....	61
6.2 As oficinas.....	69
6.2.1 Desenvolvimento das oficinas.....	69
6.2.2 As músicas e os conteúdos.....	71
6.3 O produto.....	75
6.3.1 Validação do Produto.....	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	83
ANEXOS.....	89

ANEXO I	Vista do Curso de Comércio no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.....	90
ANEXO II	Matriz Curricular do Curso de Comércio utilizada do ano de 2017 ao ano 2021.....	91
ANEXO III	Música Trabalhada na Área de Linguagens.....	92
ANEXO IV	Música Trabalhada na Área de Ciências da Natureza e Matemática.....	94
ANEXO V	Música Trabalhada na Área de Ciências Humanas.....	95
ANEXO VI	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	97
APÊNDICES	101
APÊNDICE A	Questionário Aplicado aos Professores.....	102
APÊNDICE B	Questionário Aplicados aos Professores e Gestores.....	105
APÊNDICE C	Roteiro I – Tipos de Projeto.....	107
APÊNDICE C	Roteiro I – Partes de um Projeto.....	109

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), como uma modalidade de ensino que propõe a promoção dos conhecimentos científico-tecnológico, sócio-histórico e cultural voltados ao mundo do trabalho, ao exercício profissional e à cidadania e veio para permitir a integração entre o ensino médio e a educação profissional técnica de modo a articular as disciplinas da base comum e da formação profissional através da aquisição de conhecimentos que permitem o fortalecimento da prática social e o exercício da profissão (BRASIL, 1996).

Trata-se de uma formação politécnica não dicotomizada do trabalho intelectual e trabalho manual, possibilitando o diálogo, a interdisciplinaridade e a integração entre eles, de forma a considerar as várias dimensões do indivíduo (SILVA; SALAZAR, 2020).

No estado do Ceará, a implantação da educação profissional na rede estadual se deu com o objetivo de integrar o Ensino Médio à formação profissional de nível técnico, através da oferta da educação em tempo integral aos jovens cearenses, possibilitando a qualificação para ingressar no mercado de trabalho ao mesmo tempo em que ficam habilitados a concorrer a uma vaga na universidade (CEARÁ, 2015).

Entre as disciplinas ministradas nessas escolas há uma direcionada ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, que instigaram a investigar como o trabalho com essa metodologia pode contribuir para a integração das disciplinas da base técnica e da base comum no curso de comércio de uma escola de educação profissional, desenhando-se assim, o objeto de estudo desta pesquisa com base no contexto socioeducacional de uma escola de ensino médio integrado de Juazeiro do Norte/CE.

Nesse contexto, a metodologia de projetos pode contribuir para a integração entre as disciplinas da base técnica e da base comum no Curso de Comércio, se houver a aceitação de gestores e educadores responsáveis pela formação geral e pela formação específica, bem como da comunidade em geral. Caso não haja a aceitação desta metodologia não poderá contribuir para que haja essa integração.

Vale destacar que o produto educacional resultante desta pesquisa poderá contribuir para outros cursos e instituições de ensino visto que se tratará de um manual de orientação para o trabalho com projetos interdisciplinares, o que faz parte de

praticamente todas as realidades educacionais, exceto os cursos que não adotam a modalidade integrada, como há não só na rede estadual, mas também são ofertados nas modalidades concomitantes e subsequentes pela rede federal, Instituto Centec, e também por instituições privadas, estando em consonância com o que disciplinam o Decreto nº 5.154/2004 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (XEREZ et al, 2017).

Nessa perspectiva, novas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs foram aprovadas pelo Parecer do Conselho Nacional de Educação, CNE/CP nº 17/2020, em novembro de 2020, a fim de atender adequadamente às mudanças a serem implementadas na educação brasileira, bem como às demandas atuais do mundo do trabalho que está em constante evolução.

Justificativa

As escolas de educação profissional foram implantadas no estado do Ceará em 2008 e uma das disciplinas que pode auxiliar no processo de integração entre a Base Técnica e a Base Profissional encontra-se na parte de Formação Complementar da Matriz Curricular, sendo ela “Projetos Interdisciplinares”, ministrada por um dos professores da base comum.

É uma disciplina para a qual não há um material estruturado para direcionar o trabalho dos professores e como destaca a nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC, cabe às escolas:

Proporcionar experiências e processos intencionais que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes. Em lugar de pretender que os jovens apenas aprendam o que já sabemos, o mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos sociais, produtivos, ambientais e culturais. Desse modo, a escola os convoca a assumir responsabilidades para equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores, valorizando o esforço dos que os precederam e abrindo-se criativamente para o novo (BRASIL, 2018a, p. 463).

Nessa perspectiva o trabalho com a metodologia de projetos pode permitir um aprendizado interativo e integrador, visto que as atividades podem acontecer de forma

transdisciplinar possibilitando uma maior integração entre as disciplinas da educação básica e da educação profissional. Assim, a ideia de trabalhar com essa temática surgiu a partir do fato de que os professores não têm um material estruturado para a orientação do trabalho com projetos, principalmente nas escolas estaduais de educação profissional, onde os professores da base comum podem ter sua lotação na disciplina de Projetos Interdisciplinares mesmo que nunca tenham trabalhado com eles; ou mesmo por fazerem parte da base técnica e não possuírem a formação didática, e sim técnica.

É uma possibilidade que passou a fazer parte deste plano de trabalho a partir de uma experiência vivida no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN por meio da realização de Projetos Integradores, que corrobora com o compartilhamento de um projeto comum e coletivo permitindo aos professores expor suas ideias, escutar os outros, relacionar-se, estabelecer parcerias e refletir sobre suas práticas, revendo suas estratégias e seus métodos de ensino, a partir de outras visões, para que possam comprometer-se com o fazer e sentirem-se um dos sujeitos da construção do ensino integrado (MINUZZI et al., 2019).

Experiência apresentada no evento dos Diálogos Integradores, organizado pelo Instituto Federal do Ceará - IFCE, Campus Jaguaribe, onde foi informado que entre abril e agosto de 2021, estariam recebendo os livros de projetos integradores e que precisariam ser utilizados já que se tratava de investimento do dinheiro público. Para aquele momento foi convidado o professor Rodrigo Barreto, para apresentar sua experiência de prática profissional com o modelo de integração. Sua apresentação teve como título: As perspectivas e desafios dos projetos integradores no âmbito dos Institutos Federais, na qual relatou sua experiência no IFRN, Campus Santa Cruz, no ensino médio integrado, onde logo que chegou teve muita dificuldade porque é engenheiro elétrico e não tinha formação didática, como acontece na maioria dos IFs e até nas escolas de educação profissional, quando se trata dos professores das disciplinas da base técnica ou profissional.

É importante destacar que o planejamento das atividades se dava de forma coletiva, professores e alunos, onde os alunos levantavam ideias não imaginadas pelos professores como, por exemplo, no Curso de Refrigeração, com a Biologia, a Química, ligando os temas e se perguntando: Como é possível identificar as bactérias que existem

no ar condicionado? O que poderia ser produzido para diminuir, eliminar essas bactérias ou mesmo impedir que sejam lançadas no ar?

Desse modo, a educação acontece na perspectiva integradora, sem utilizar os conteúdos com foco no mercado e sim na utilidade social, de maneira a promover o reconhecimento da essência da sociedade e sua transformação. Com isso, o indivíduo pode desenvolver-se em suas múltiplas capacidades: de trabalhar, de viver coletivamente e atuar autonomamente sobre a realidade, contribuindo para a construção de uma sociabilidade mais justa e fraterna, pressupondo entre outras ideias, a de práxis como referência às ações formativas de forma que a teoria e a prática educativa formem o núcleo articulador da formação profissional (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

CAPÍTULO 1 - ENSINO MÉDIO INTEGRADO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

No Artigo 26 da LDB, de 1996, observa-se a divisão em núcleos do currículo do ensino básico, tendo um núcleo comum, onde se encontram as disciplinas obrigatórias, e a parte diversificada, na qual ficam as disciplinas de livre escolha das escolas e dos sistemas de ensino, podendo ser abordados os mais variados temas, como: educação ambiental, dança de salão, informática, música, etc., devendo ser destinados cerca de vinte e cinco por cento da carga horária para a parte diversificada. Entretanto, muitas escolas terminam por preencher esse tempo com o ensino da língua estrangeira, enquanto outras preenchem com as mesmas disciplinas já contempladas no núcleo comum, o que não deveria ocorrer visto que, no parágrafo 3º, do artigo 3º, dessa mesma lei, defende-se a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas (RAMOS; AQUINO, 2015).

A concepção de integração entre ensino médio e profissional tem sua raiz nos pensamentos de Marx e Gramsci, que partiram do pressuposto que o fato do trabalhador se formar integralmente, e não apenas para exercer uma atividade produtiva, tem grande importância, fundamentando-se no conceito de Educação Politécnica (SÁ, 2019).

Um ensino médio integrado à educação profissional amplia a formação profissional ao discutir a relação entre educação e trabalho, permitindo a aproximação entre teoria e prática e o desenvolvimento de atitudes e habilidades necessárias à escola e ao mundo do trabalho (BARACHO, 2016).

Na BNCC encontra-se, de forma clara, o compromisso com a educação integral, reconhecendo que a Educação Básica deve visar à formação e o desenvolvimento humano global, partindo-se da compreensão de que a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompem com visões reducionistas que privilegiem apenas uma dimensão do ser humano (BRASIL, 2018a).

Nessa perspectiva, tem estreita relação com o ensino integrado, visto que

Trata-se, pois, de compreender a ação pedagógica em sua relação com a totalidade das ações humanas que, sempre, tem repercussões éticas e políticas para a vida social, bem como a necessária dependência entre os saberes específicos e locais ao conjunto de saberes sociais. A ação didática integradora ganha sentido assim enquanto ação ético-política de promoção da integração entre os saberes e práticas locais com as práticas sociais globais bem como quando

promove a compreensão dos objetos em sua relação com a totalidade social (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015, p.66).

Assim, o ensino não deve acontecer de forma isolada, mas como proposto por Ramos (2017) onde exista uma prática curricular integrada com incorporação de momentos da Pedagogia Histórico-Crítica¹ elaborada por Saviani (2008), os quais converteu no que designou como “tempos curriculares”:

tempos de problematização (a prática social e produtiva ainda como síncrese); tempos de instrumentalização (o ensino de conteúdos necessários para compreender o processo problematizado); tempos de experimentação (o enfrentamento, pelo estudante, de questões práticas, mediante as quais ele se sente desafiado a valer-se do conhecimento apreendido e, então, a consolidá-los e/ou a identificar insuficiência e limites dos conhecimentos apreendidos); tempos de orientação (o acompanhamento, pelos professores, dos enfrentamentos dos estudantes, visando organizar aprendizados e/ou colocar novas questões); tempos de sistematização (síntese/revisão de questões, de conteúdos e de relações); e tempos de consolidação (avaliações com finalidades formativas) (RAMOS, 2017, p. 36-37).

Entretanto, não há uma fórmula mágica que permita a integração entre os conteúdos/disciplinas. Para que isso aconteça é preciso um trabalho coletivo e concomitante entre educadores, educandos e todos que fazem a educação acontecer.

De acordo com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio faz-se necessário que a pesquisa como princípio educativo faça parte de toda a educação escolar dos que vivem e poderão viver do próprio trabalho, visto que instiga o estudante no caminho da curiosidade para o mundo que o cerca, gerando inquietude para que não se constituam pacotes fechados de visão de mundo, de informações e de saberes, sejam eles do senso comum, escolares ou científicos (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, faz-se necessário haver a discussão e elaboração coletiva de estratégias acadêmico-científicas de integração, tanto para os processos de ensino-aprendizagem, como para os de elaboração curricular, que devem ser objeto de reflexão e de sistematização do conhecimento por meio das disciplinas básicas e também do desenvolvimento de projetos que possam articular o geral e o específico, a teoria e a prática

¹ Nessa pedagogia “a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade (SAVIANI, 2008, p. 78).

dos conteúdos, inclusive aproveitando as aprendizagens que os ambientes de trabalho podem proporcionar como visitas, estágios etc. (BRASIL, 2007).

Uma das alternativas para essa integração é a aprendizagem baseada em projetos, que é centrada no estudante e parte de uma necessidade ou inquietação surgida da reflexão do próprio estudante, a qual pode ser provocada ou estimulada pelo professor. No entanto, nem todo projeto tem uma proposição com objetivos bem definidos o qual necessitará ser desenvolvido em um determinado período, podendo ser de vários tipos: intervenção, desenvolvimento, pesquisa, etc. Porém, todos têm por princípio uma atividade de aprendizagem. É um tipo de abordagem que favorece a vivência do estudante com a prática profissional (SEVERO, 2018).

Ademais, pode potencializar práticas éticas e responsáveis voltadas para políticas, sociais, culturais e econômicas:

[...] A pesquisa, associada ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares/articuladores de saberes, ganha maior significado para os estudantes. Se a pesquisa e os projetos objetivarem, também, conhecimentos para atuação na comunidade, terão maior relevância, além de seu forte sentido ético-social [...]. (BRASIL, 2012b, p. 17-18).

Assim, o ensino pode ultrapassar as fronteiras das disciplinas técnicas e das disciplinas de formação geral para dialogar com uma compreensão do conhecimento que ultrapassa a ideia de conteúdos fechados e fragmentados, trazendo a ideia de integração como um princípio pedagógico que orienta práticas formativas focadas na necessidade de desenvolver nas pessoas (crianças, jovens e adultos) a ampliação de sua capacidade de compreender sua realidade específica e a relação desta com a totalidade social (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

Como afirmam França e Oliveira (2015), os educadores estão cientes de que o modelo tradicional de ensino não atende mais às exigências da sociedade atual. O currículo organizado em disciplinas fragmentadas tende a ser substituído, fazendo com que a escola se aproxime da sociedade atual e que os alunos participem mais no processo educativo como os educadores.

É notório que a sociedade traz novas demandas para a atuação do professor, seja com o surgimento de novas tecnologias, novas leis e até novos hábitos como o uso da internet. Com isso, a educação também adquire nova roupagem e precisa estar

conectada com os interesses dos educandos para que possam tornar-se cada vez mais protagonistas de sua aprendizagem possibilitando uma maior relação entre o que os alunos aprendem e o que de fato querem e precisam aprender.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais sustentam que o ensino através de projetos pode proporcionar uma nova maneira de interagir a teoria e a prática, nas diversas áreas de conhecimento com a participação de alunos e professores mais ativamente, onde as competências e habilidades são desenvolvidas através da prática de atividades que apresentem significado para o educando (FRANÇA; OLIVEIRA, 2015).

CAPÍTULO 2 – O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento de caráter normativo que norteia a educação brasileira e propõe o desenvolvimento pleno das dez competências gerais que podem consolidar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da Educação Básica (ARTACHO, 2020). Na Figura 1 são descritas as 10 competências.

Figura 1: Competências Gerais da BNCC



Fonte: Adaptada de BRASIL (2018a).

Essas competências “foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21” (MOVIMENTO PELA BASE, 2018, p.1).

Na nova BNCC traz em seu contexto princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP, através da proposição de projetos integradores e outras atividades que surjam a partir de problemas do cotidiano (MAGALHÃES; PEREIRA, 2019). Nessa perspectiva, a BNCC apresenta várias abordagens acerca do desenvolvimento de projetos pelos educandos, desde o ensino fundamental até o ensino médio.

Na área de Linguagens, por exemplo, uma das competências específicas, é:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2018a, p. 65).

Assim, o desenvolvimento de projetos deve fazer parte da vida dos educandos nos mais diversos níveis de ensino e nas mais diversas disciplinas, como se observa na descrição das competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, que prevê a mobilização de práticas da cultura digital, através de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para ampliar as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprendendo e refletindo sobre o mundo e realizando diferentes projetos autorais (BRASIL, 2018a).

Entende-se que essas competências são a capacidade que o sujeito pode desenvolver para conhecer, mobilizar, articular e aplicar intencionalmente conhecimentos (sensoriais, conceituais), habilidades, atitudes e valores para solucionar de forma pertinente, viável e eficaz as situações que se representam problemas para ele. Enquanto a habilidade é a forma de fazer, utilizando conhecimentos operacionais, procedimentais, sequenciais de modos operatórios, de analogias, de intuições, induções, deduções, aplicações, transposições (AZEVEDO; ROWELL, 2009).

Com isso, há várias habilidades que podem ser desenvolvidas com a metodologia de projetos em todas as disciplinas, como na disciplina de Língua Portuguesa na qual fala-se da possibilidade de vivências significativas, em articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, de modo a envolver a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a estimular o protagonismo juvenil de forma contextualizada (BRASIL, 2018a).

Por conseguinte, não se pode negar que o desenvolvimento de projetos pode auxiliar na apropriação desse protagonismo juvenil, contribuindo para o aprofundamento intelectual, sobretudo no ensino médio, quando já estarão com maior bagagem e o contexto da aprendizagem, pode fazer com que os alunos tragam questões reais da sua vida cotidiana para contribuir para uma educação permanente (NASCIMENTO et al., 2018).

Outra habilidade a ser desenvolvida ainda no ensino fundamental que muito poderá contribuir no desenvolvimento de projetos no ensino médio é a EF89LP21²:

Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção (BRASIL, 2018a, p. 183).

Nessa perspectiva, os projetos poderão ser realizados de acordo com o interesse dos alunos, professores ou mesmo às necessidades de intervenção na escola ou na comunidade, corroborando com uma aprendizagem que compreenda a importância da relação com o saber, instaurando novas formas de pensar e de trabalhar na escola, para construir um conhecimento que também se inscreva em sua trajetória pessoal (NÓVOA, 2009).

Nesse sentido, a BNCC traz na disciplina de Matemática como uma das competências específicas do ensino fundamental desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, de forma a valorizar a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018a).

Já na disciplina de Arte orienta que além de levar em conta o diálogo entre as linguagens das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro, possibilite também o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, através de atividades que possibilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas e possam construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de variados componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, para gerar experiências de aprendizagem amplas e complexas (BRASIL, 2018a).

²Na BNCC cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte: primeiro par de letras indica a etapa de Ensino Fundamental (EF); O primeiro par de números indica o ano (01 a 09) a que se refere a habilidade; O segundo par de letras indica o componente curricular (LP), Língua Portuguesa, nesse caso; O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano ou do bloco de anos (BRASIL, 2018).

Como já afirma Moran (2019), caso se queira que os alunos sejam proativos, é preciso adotar metodologias nas quais os estudantes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que precisem tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais significativos, experimentando inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa para que sejam criativos e criem caminhos para avançar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas (MORAN, 2019).

Assim, o desenvolvimento de projetos poderá trazer além de crescimento intelectual, um crescimento pessoal para os educandos, visto que os mesmos poderão desenvolver competências e habilidades que os possibilitem serem cidadãos ainda melhores, sendo também capazes de “Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções (BRASIL, 2018a, p. 457)”.

Dessa forma, a aprendizagem será mais significativa quando os alunos estiverem motivados intimamente, achando sentido nas atividades propostas, de modo a consultar e procurar atender suas motivações mais profundas, para que se engajem em projetos que tragam contribuições, permitindo o diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las (MORAN, 2019).

Para atender às necessidades de formação geral, imprescindíveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, bem como responder às múltiplas expectativas dos jovens quanto à sua formação, torna-se fundamental recontextualizar as finalidades do Ensino Médio, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35), que garante a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e que são essenciais nessa etapa final da Educação Básica, além de viabilizar o prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem (BRASIL, 2018a).

Como observa-se na visão freiriana, o ser humano existe e não apenas vive como os outros seres vivos, estando sua existência cerceada por duas dimensões, a natural e a cultural, nas quais se realiza. Sendo a dimensão natural de natureza biológica e a dimensão cultural, voltada para a linguagem e a expressão, na qual o homem se lança na invenção de si e do mundo, de modo a interferir e criar através dessa dupla inserção,

tomando consciência de si para se tornar capaz de sair do tempo e se projetar fora dele, tornando-se sujeito e agente da sua própria história (SILVA; INFANTE-MALACHIAS, 2017)

Para isso, a escola deve estar estruturada de modo a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária, permitindo aos jovens “construir projetos pessoais e coletivos baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade, na cooperação e na sustentabilidade” (BRASIL, 2018a, p. 467).

CAPÍTULO 3 – AS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CEARÁ

O Ensino Médio Integrado no Estado do Ceará está amparado no Decreto 5.154/2004 e inspira-se na essência da educação politécnica ao anunciar uma base teórico-prática capaz de incorporar formação profissional e intelectual aos diversos aspectos da vida, ciência, cultura, tecnologia, trabalho e práticas sociais. Com isso, traz a promessa de formação plena, capaz de formar seres de práxis, situados historicamente, conscientes de seu papel social e aptos a buscar sua própria emancipação. Por outro lado, constata-se que esse sistema de ensino tem preparado, numa escala muito desigual, mais sujeitos para executarem tarefas simples e subservientes às forças produtivas do que homens e mulheres capazes de se integrar às forças sociais, assimilando os impactos de suas ações dentro delas (RIBEIRO et al, 2020).

Já a educação profissional técnica de nível médio - EPT está regulamentada pela Resolução nº 413/2006 do Conselho de Educação do Ceará – CEC, como uma modalidade, que integrada às diferentes formas de educação, visa proporcionar qualificação, habilitação e especialização de jovens e adultos fundamentada em competências e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas, sociais e artístico-culturais (CEARÁ, 2021a).

Nessa resolução também estão listados os princípios norteadores da educação profissional técnica de nível médio, além dos já estabelecidos no art. 3º da Lei nº 9.394/1996:

- I - articulação com o ensino médio de forma integrada, concomitante ou subsequente;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- III - desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- IV - flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- V - especificidade dos perfis profissionais;
- VI - atualização permanente dos cursos e currículos;
- VII - autonomia da escola na elaboração de seu projeto pedagógico (CEARÁ, 2006, Art. 2º).

É uma rede que foi implantada no Estado do Ceará em 2008, através da Secretaria da Educação com o projeto de implantação das Escolas Estaduais de Educação Profissional, por meio da Lei Estadual nº 14.273 de 2008 e iniciou com quatro cursos técnicos: Informática, Enfermagem, Guia de Turismo e Segurança do Trabalho, que inauguraram

a união entre Ensino Médio e Formação Técnica para o mundo do trabalho nas escolas estaduais do Ceará. Para escolher esses cursos foi utilizado como parâmetro o perfil socioeconômico dos municípios e o projeto de desenvolvimento do governo estadual (CEARÁ, 2021b).

Diferentemente de quando a educação profissional surgiu no Brasil, já que era compreendida como uma formação de mão-de-obra, sendo muito associada ao caráter assistencialista e caritativo e direcionada para os cidadãos desafortunados de nosso país, associados aos indivíduos de baixa renda (GARCIA ET AL., 2018).

No Ceará, a estratégia central da EPT é integrar o Ensino Médio à formação profissional de nível técnico, com a oferta de educação em tempo integral aos jovens cearenses. É um modelo de educação profissional e tecnológica que foi concebido como uma oportunidade de proporcionar aos jovens o efetivo acesso a uma aprendizagem significativa, capaz de valorizar a cultura e o trabalho, bem como uma compreensão global dos processos produtivos e dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a fim de garantir a aquisição de habilidades e competências essenciais para o seu desenvolvimento pessoal e profissional (CEARÁ, 2021b).

Os estudantes que migraram para estas escolas estavam matriculados nas escolas de educação básica e assim o fizeram por manifestarem interesse e passar por uma seleção interna, na qual o histórico escolar do educando era o indicador determinante da aprovação para efetivar matrícula nas escolas de educação profissional integrada de tempo integral (XEREZ; COSTA; SANTOS,2017).

É uma educação que procura ampliar as oportunidades de qualificação profissional associadas à educação básica formal, tendo entre seus objetivos gerar seres humanos autônomos, responsáveis e imbuídos de um empreendedorismo pessoal e profissional para além do mundo do trabalho, envolvendo um desenvolvimento sustentável de sua comunidade (CEARÁ, 2021a), em conformidade com a Resolução nº 06/2012, que traz as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio e define, em seu art. 5º, a finalidade dos cursos técnicos de nível médio: “proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais” (BRASIL, 2012a, p. 2).

Desta forma, a educação profissional nos cursos técnicos, precisa proporcionar a oportunidade de desenvolvimento das competências necessárias para além de uma oportunidade de trabalho, propiciando ferramentas para reflexão e ação, a fim de criar adaptações de sobrevivência em um mundo que está em constante mudança. Assim, como o possibilite desenvolver estratégias, ao longo da educação profissional, capazes de fazer com que os alunos possam evoluir no pensamento analítico, crítico, reconsiderando atitudes e valores (DEPRESBITERIS, 2016).

Nessa perspectiva, uma grande referência para implantação das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Estado do Ceará foi a experiência do Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental - PROCENTRO de Pernambuco, que utilizavam uma filosofia de gestão denominada TESE - Tecnologia Empresarial Socioeducacional e serviu de base para a definição dos princípios básicos do trabalho nas escolas estaduais de educação profissional (CEARÁ, 2021b).

Essa tecnologia tem como marcos representativos os princípios básicos, que devem se conectar aos objetivos, prioridades e resultados esperados no plano de ação dessas escolas, além de nortear a elaboração dos Programas de Ação de todos os integrantes da instituição de ensino: gestores e educadores (ICE, 2008).

As premissas selecionadas como pontos de partida foram: Protagonismo Juvenil, Formação Continuada, Atitude Empresarial, Corresponsabilidade e Replicabilidade, que estão conceituadas na Figura 2, mas podem variar de acordo com a realidade local, nível de entendimento e experiências vivenciadas:

Figura 2: Premissas da Educação Profissional



Fonte: Adaptada de ICE (2008, p. 21).

Desse modo, todas as escolas estaduais de educação profissional do Ceará utilizam essas premissas para orientar o seu trabalho adequando-as à sua realidade, de modo a não se preocupar apenas com a quantidade de horas dos alunos na escola, mas também com a qualidade desse tempo na escola: “[...] as diversas experiências de educação integral têm em comum tanto uma dimensão quantitativa (mais tempo na escola e no entorno) quanto uma dimensão qualitativa (a formação integral do ser humano). Essas duas dimensões são inseparáveis” (GADOTTI, 2009, p. 32).

Também usam o chamado ciclo PDCA para elaborar o seu Plano de Ação, que de acordo com os fundamentos da Tecnologia Empresarial, é um plano estratégico cujo alicerce está firmado em uma filosofia de gestão humanística. Assim, o PDCA (Plan/Do/Check/Act) constitui-se em um dos métodos de gestão que visam controlar e obter resultados eficazes e confiáveis nas atividades de uma organização, com destaque em quatro importantes etapas:

Plan (Planejar) – estabelecer missão, visão, objetivos, estratégias que permitam atingir as metas ou os resultados propostos.

Do (Executar) – pôr em prática, executar o que foi planejado, educar em serviço.

Check (Verificar, Avaliar) – acompanhar e avaliar processos e resultados, confrontando-os com o planejado, ajustando ou consolidando as informações, gerando relatórios.

Act (Agir) – agir de acordo com o avaliado e com os relatórios, elaborar novos planos de ação, de forma a melhorar a qualidade, a eficiência e a eficácia, aprimorando a execução e corrigindo eventuais falhas. Em suma, atuar corretivamente (ICE, 2008, p. 11).

Portanto, no momento do planejamento define-se a missão, as estratégias, os objetivos e os resultados esperados; na execução coloca-se em prática o que foi definido na etapa inicial de planejamento; na avaliação verifica-se e avalia-se se as estratégias selecionadas estão conduzindo aos objetivos planejados, ajustando-as quando necessário; e na ação faz-se o ajuste e elaboram-se novos planos de ação, de forma a melhorar a qualidade da educação e colaborar para a eficácia e eficiência da ação pretendida.

Entretanto, em todas essas etapas, se faz necessária a participação efetiva de todos os envolvidos para a obtenção dos resultados esperados, pois como afirma Gitman (2010, p. 68), “o que mais chama atenção no ciclo PDCA é que ele não pressupõe isolamentos entre uma etapa e outra; ao contrário, elas constantemente se intercomunicam e se retroalimentam”, necessitando de constantes ajustes para que se atinja o que foi planejado.

Desse modo poderá haver um alinhamento com o que propõe o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio para que a formação integrada seja uma experiência de democracia participativa e de recriação permanente, precisa ser uma ação coletiva, visto que o movimento de integração é, fundamentalmente, interdisciplinar. Assim, as ideias em curso nas escolas podem abranger projetos que articulam arte e ciência; projetos de iniciação científica; componentes curriculares pensados para a compreensão dos fundamentos sócio-políticos da área profissional, dentre outros. Portanto, o aluno deve ter horizontes capazes de captar o mundo além das rotinas escolares, dos limites estabelecidos e convencionados pela disciplina escolar, para que possa se apropriar da teoria e da prática que fazem do trabalho uma atividade criadora, fundamental ao ser humano (BRASIL, 2007).

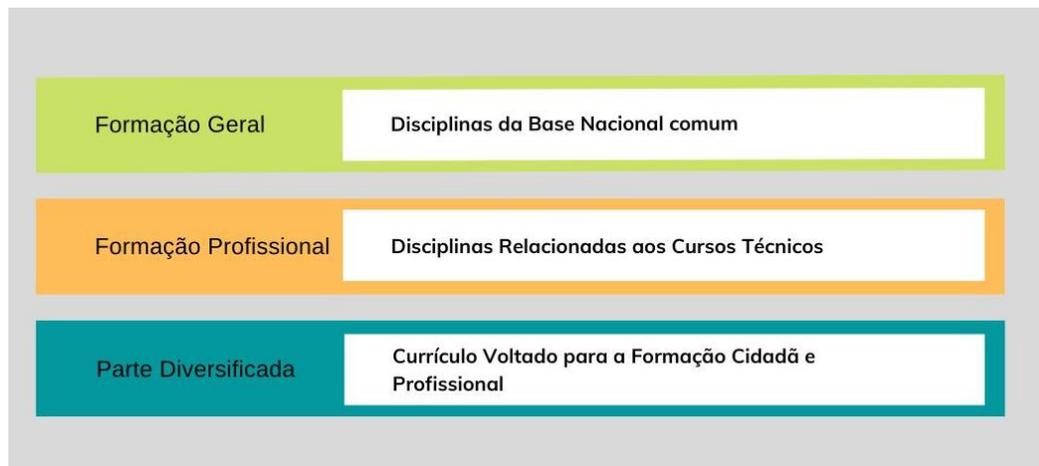
3.1 O currículo das Escolas Estaduais de Educação Profissional

O currículo das Escolas Estaduais de Educação Profissional tem como diferencial a integração entre as disciplinas do ensino médio e dos cursos técnicos, tendo como base

a necessidade de integrar o currículo ao contexto sociocultural e econômico do Ceará (CEARÁ, 2015).

Nesse contexto, a Coordenadoria de Educação Profissional - COEDP produziu guias pedagógicos para cada curso técnico integrado ao Ensino Médio e, respeitadas as especificidades regionais, a concepção dos currículos dos cursos de Educação Profissional tem como parâmetro as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (CEARÁ, 2015), com uma matriz curricular que contempla as áreas de aprendizagem descritas na Figura 3:

Figura 3: Áreas de Aprendizagem na Matriz Curricular da EEEP



Fonte: Adaptada de Ceará (2020)

Desse modo, o currículo desenvolvido para a Educação Profissional e Tecnológica compõe-se de disciplinas da base nacional comum (currículo do Ensino Médio), da formação profissional e de uma parte diversificada, que contempla componentes curriculares como: Empreendedorismo, Projeto de Vida, Mundo do Trabalho, Formação para a Cidadania, Projetos Interdisciplinares, Horários de Estudo e Língua Estrangeira Aplicada, com uma carga horária total de 5.400h/a, que deve ser trabalhada ao longo dos três anos do Ensino Médio integrado à Educação Profissional (CEARÁ, 2021a).

Nas Escolas de Educação Profissional - EEEP, o Projeto de Vida (PV) está implementado na parte diversificada do currículo desde 2013 e na carga horária regular de escolas de tempo parcial que fizeram adesão à proposta, desde 2019. Seu percurso

didático é elaborado pela Seduc em parceria com o Instituto Aliança³ e trabalha temas transversais divididos em blocos de temas geradores que versam sobre as diversas saúdes: saúde física, emocional, familiar, social, ambiental e saúde no mundo do trabalho. Através dessa abordagem, os/as estudantes podem refletir sobre seus projetos de vida nos âmbitos intra e interpessoal, acadêmico e profissional, buscando o desenvolvimento das potencialidades humanas e da capacidade de interferir criticamente na vida social e profissional. Assim, propõe aos estudantes refletirem sobre o que significa investir em qualidade de vida nas mais diversas dimensões (CEARÁ, 2021a).

O componente curricular Mundo do Trabalho (MT) também está inserido no eixo diversificado do currículo das EEEP apresentando uma proposta metodológica desenvolvida com foco no jovem como ator, coautor, interlocutor e agente de sua vida, intensificando o estímulo à descoberta e ao desenvolvimento do seu potencial. Seu objetivo é desenvolver competências socioemocionais e habilidades profissionais gerais nos estudantes com conteúdos que abrangem, como o próprio título já sugere, o contexto das relações de trabalho, isto é, aborda temas transversais que devem ser vivenciados através de uma metodologia dialógica e participativa. É um componente que proporciona aos estudantes a escolha de eixos temáticos do interesse deles a fim de desenvolver um processo de discussão e reflexão crítica, com a associação de conteúdos a situações reais vivenciadas no contexto socioeconômico, cultural e escolar do estudante. Portanto, se propõe a construir com os estudantes um Plano de Carreira capaz de se complementar com as outras dimensões da vida, que serão trabalhadas em Projeto de Vida (CEARÁ, 2021a).

Assim, as disciplinas da parte diversificada proporcionam aos alunos das escolas de educação profissional desde o início do ensino médio o desenvolvimento de um plano por meio do qual poderão construir sua carreira no curso que escolheu, realizando as atividades propostas no livros desenvolvidos e distribuídos pelo Instituto Aliança com

³ O Instituto Aliança é uma associação sem fins lucrativos fundada em 2002, caracterizada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que desenvolve e aperfeiçoa metodologias e produtos educacionais, disseminando um modelo de gestão social focado em resultados e contribui com políticas públicas dirigidas a adolescentes e jovens, disponibilizando além de formação para professores e gestores um material estruturado que contempla roteiros de planos de aula e caderno com textos e exercícios (CEARÁ, 2012).

aulas que contemplam reflexões acerca dos mais variados temas que precisarão para atuar não apenas na vida profissional, mas também como cidadãos autônomos.

Entretanto, independentemente da escolha profissional que o aluno faça, todos terão acesso aos conteúdos da formação geral e da parte diversificada, o que será diferente são as disciplinas da formação profissional, que mudam de acordo com o curso técnico escolhido (CEARÁ, 2021a).

Assim, um dos grandes diferenciais das escolas de Educação Profissional está em fortalecer o desenvolvimento pessoal e social do aluno, por meio da adoção de conteúdos diversificados presentes na matriz curricular, mas também com o objetivo de enfatizar o projeto de vida, o empreendedorismo e a relação com o mundo do trabalho (CEARÁ, 2021a), o que vem de encontro com a definição de currículo estabelecida por Moreira e Candau (2006), ao entenderem o mesmo como um conjunto de práticas que possibilitam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que colaboram, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais, sendo por consequência, um mecanismo de grande efeito no processo de construção da identidade do educando.

De acordo com Moreira e Candau (2006), a fonte na qual residem os conhecimentos escolares são as práticas socialmente construídas, que se constituem em “âmbitos de referência dos currículos”, entendendo que:

[...] toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo. Assim, as políticas curriculares não se resumem apenas a propostas e práticas enquanto documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação. [...] (BRASIL, 2013, p. 24).

Desse modo, os efeitos das políticas curriculares, no contexto da prática, terminam condicionados por questões institucionais e disciplinares, abrangendo diferentes histórias, concepções pedagógicas e formas de organização, expressas em um constante vir-a-ser que permite múltiplas leituras das publicações em um processo persistente de interpretação das interpretações (BRASIL, 2013).

As fronteiras são demarcadas quando se admite tão somente a ideia de currículo formal. Mas as reflexões teóricas sobre currículo têm como referência os princípios educacionais garantidos à educação formal. Estes estão orientados pela liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o conhecimento científico, além do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, assim como a valorização da experiência extraescolar, e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 2013, p. 24).

Nessa perspectiva, os valores sociais, bem como os direitos e deveres dos cidadãos, estão relacionados com o bem comum e com a ordem democrática, exigindo a atenção da comunidade escolar para efeito de organização curricular, cuja discussão deve ter como alvo e motivação a temática da construção de identidades sociais e culturais, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade mais solidária, em que a liberdade, a autonomia e a responsabilidade sejam exercício constante (BRASIL, 2013).

De acordo com o artigo 27 da LDB, o processo didático para as aprendizagens fundamenta-se em diretrizes a serem observadas quanto aos conteúdos curriculares da Educação Básica:

- I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II – consideração das condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento;
- III – orientação para o trabalho;
- IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais (BRASIL, 1996. Art. 27).

Assim, a escola deve ser um espaço coletivo de convívio, onde se privilegiem as trocas, o acolhimento e o aconchego a fim de garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre si e com as demais pessoas. Uma instância na qual se aprenda a valorizar a riqueza das raízes culturais próprias das diferentes regiões do País, bem como ressignificar e recriar a cultura herdada, reconstruindo as identidades culturais, onde a organização do trabalho escolar seja orientado em sua multidimensionalidade desde a construção do currículo até o relacionamento interpessoal entre todas as pessoas (BRASIL, 2013).

Como as escolas de educação profissional trabalham com o período integral, é importante observar “a qualidade da permanência em tempo integral do estudante nesses espaços implica a necessidade da incorporação efetiva e orgânica no currículo de atividades e estudos pedagogicamente planejados e acompanhados ao longo de toda a

jornada” (BRASIL, 2013, p. 26).

As diretrizes ainda afirmam que a organização do tempo curricular precisa ser construída em função das peculiaridades do meio e das características próprias dos seus estudantes, não se limitando às aulas das várias disciplinas. Nesse sentido, o percurso formativo precisa ser aberto e contextualizado, com a inclusão não só dos componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas, também, de acordo com o que cada projeto escolar venha estabelecer, compreendendo outros componentes flexíveis e variáveis que possibilitem percursos formativos capazes de atender aos inúmeros interesses, necessidades e características dos educandos (BRASIL, 2013).

Também se deve observar a organização do espaço curricular e físico, de modo que incluam no desenvolvimento curricular ambientes físicos, didático-pedagógicos e equipamentos para além das salas de aula, incluindo outros espaços da escola e de outras instituições escolares, bem como os socioculturais e esportivo-recreativos da circunvizinhança, da cidade e mesmo da região (BRASIL, 2013).

3.2 O Novo Ensino Médio nas Escolas Estaduais de Educação Profissional

O Novo Ensino Médio - NEM foi instituído pela Lei nº 13.415/2017, alterou a LDB 9394/96, e veio apresentar uma nova estrutura curricular para esta etapa da Educação Básica com alterações na carga horária anual para 1000h a partir do ano letivo de 2022, na reorganização curricular, através da Formação Geral Básica (FGB) e de Itinerários Formativos (IF), da elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de Referências para os Itinerários Formativos, bem como a necessidade da elaboração de documentos referenciais curriculares estaduais para que haja uma melhor orientação nos estabelecimentos de ensino sobre a organização dos currículos estabelecimentos de ensino (CEARÁ, 2022a).

Está regulamentado pela resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualizaram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas unidades escolares na organização curricular, a

fim de atender as alterações introduzidas na Lei nº 9.394/1996 (LDB) pela Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2018b).

Essa legislação e documentos oficiais vieram propor uma renovação curricular nas instituições públicas e privadas que oferecem vagas para o ensino médio como uma das ações resultante do Plano Nacional de Educação vigente no período 2014 a 2024, em cujas metas 3 e 6, preveem respectivamente, “universalização progressiva do atendimento escolar de jovens de 15 a 17 anos, além da renovação do Ensino Médio, com abordagens interdisciplinares e currículos flexíveis”, e a “ampliação da oferta da educação de tempo integral, com estratégias para o aumento da carga horária e para a adoção de medidas que otimizem o tempo de permanência do estudante na escola” (BRASIL, 2019, p. 7), constituindo-se portanto em uma renovação resultante de um longo debate educacional, que começou a se formar com a promulgação da Constituição Brasileira em 1988 e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (LDB/96) e tem se viabilizado juridicamente com as mais recentes regulamentações (FTD EDUCAÇÃO, 2020).

De acordo com a orientação da Portaria do MEC, nº 521/2021, o NEM será implementado em três anos com um cronograma que deve ser seguido para a 1ª série no ano de 2022; na 1ª e 2ª séries no ano de 2023 e na 1ª, 2ª e 3ª séries no ano de 2024, de acordo com a Portaria de Lotação nº 0773/2021, que determina:

[..] 3.4 Considerando a implementação do Novo Ensino Médio (NEM), que terá início de forma gradual, nas turmas de 1ª série, no turno diurno, a lotação de professora/or nos componentes curriculares da formação geral básica e/ou unidades curriculares eletivas dos itinerários formativos deverá ser feita considerando a área do conhecimento a que se vincula sua habilitação e sua identificação com a atividade a ser desenvolvida, respectivamente (CEARÁ, 2021c, p. 18).

Nessa perspectiva, o Documento Curricular Referencial do Ceará - DCRC foi homologado pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará (CEE), através do Parecer CEE nº 479/2021 e regulamentado pela Resolução CEE nº 497/2021, norteará os estabelecimentos de ensino no desenvolvimento curricular, de maneira a assegurar as aprendizagens essenciais a todos os estudantes (CEARÁ, 2022a).

Conforme este documento, as aprendizagens essenciais a todos os estudantes terão uma referência curricular estadual para elaboração ou adequação de suas propostas pedagógicas, na qual a/o professora/r encontrará as competências, gerais e específicas,

e as habilidades a serem desenvolvidas pelas/os discentes ao longo do ensino médio e que são propostas na BNCC, assim como os objetos de conhecimento, gerais e específicos, que nortearão o planejamento didático-pedagógico (CEARÁ, 2022a).

Além disso, o documento dispõe de princípios norteadores da prática pedagógica, a saber: formação integral da/o estudante; desenvolvimento de projetos de vida; pesquisa como prática pedagógica; respeito aos direitos humanos; compreensão das diversidades; sustentabilidade ambiental; diversificação da oferta curricular; indissociabilidade entre educação e prática social, e entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem (CEARÁ, 2022a, p. 9).

Desse modo, deve haver uma relação entre a formação integral do aluno e a prática social respeitando os princípios norteadores da prática pedagógica, de forma a atender ao que é comum e ao que é diverso, mas também as especificidades de cada curso, de acordo com a escolha dos discentes, contextualizado nas realidades local, social, escolar.

3.2.1 Formação Geral Básica – FGB

Além da ampliação da carga horária, a legislação também veio propor a flexibilização do currículo escolar, com uma parte destinada à Formação Geral Básica, na qual há conteúdos obrigatórios e comuns a todas as escolas do Ensino Médio, e outra a ser escolhida pelos estudantes através dos itinerários formativos de acordo com seus interesses e disponibilidade nas instituições de ensino, de modo a se complementarem e ajudarem uma a outra a atribuir significado ao processo de ensino-aprendizagem (FTD EDUCAÇÃO, 2020),

De acordo com a proposta de implementação do NEM, as turmas de 1a série do turno diurno terão a carga horária total da FGB de 720 h/a, distribuídas nos 12 (doze) componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira: Inglês, Artes, Educação Física, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Biologia, Física, Química. Para isso, cada estabelecimento de ensino deverá organizar a distribuição da carga horária, mostrando o tempo destinado a cada componente segundo o mapa curricular. Vale lembrar que para as turmas de 2a e 3a série continuam a mesma organização curricular do ano letivo de 2021 (CEARÁ, 2022a).

3.2.2 Itinerários Formativos – IF

Os IF se constituem de um conjunto articulado de unidades curriculares, que visam promover o aprofundamento nas Áreas do Conhecimento ou na Formação Técnica e Profissional, ampliando as aprendizagens e suas aplicações em diferentes contextos, com o objetivo de:

aprofundar as aprendizagens; consolidar a formação integral das/os estudantes; promover a incorporação de valores universais, como a ética, e desenvolver habilidades que permitam que as/os alunas/os tenham uma visão ampla de mundo e sejam capazes de tomar decisões dentro e fora dos estabelecimentos de ensino (CEARÁ, 2022a, p. 9).

Assim, os itinerários formativos vêm contemplar uma sequência de possibilidades que podem ser articuladas dentro da oferta de cursos de Educação Profissional, programados a partir de estudos quanto aos itinerários de profissionalização no mundo do trabalho, à estrutura socioocupacional e aos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de bens ou serviços, que orientam e configuram uma trajetória educacional consistente (TEIXEIRA et al., 2017).

De acordo com a BNCC, a implantação de itinerários formativos configura uma estratégia para “a flexibilização da organização curricular do ensino médio” (BRASIL, BNCC, 2018a, p. 477), e podem ser construídos em torno das habilidades e competências de uma área específica, da combinação de áreas ou da formação técnica e profissional.

No contexto da Reforma, os itinerários formativos, por servirem aos objetivos da adaptabilidade e da flexibilidade na formação dos jovens, podem ser compreendidos sob duas óticas: 1) da especialização, que abrange as quatro áreas (linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas e sociais aplicadas), cuja finalidade é tornar os jovens do ensino médio “especialistas” em uma área de conhecimento específica; e 2) da profissionalização, que é composta pelo quinto itinerário, denominado de “formação técnica e profissional”, que de acordo com as normativas da Reforma visa promover a qualificação profissional dos jovens para ingressarem no mundo do trabalho (COSTA; DIAS, 2021).

Na rede pública estadual de ensino do Ceará, os itinerários serão formados por: “Projeto de Vida (Formação para a Cidadania e Desenvolvimento das Competências

Socioemocionais), Unidades Curriculares Eletivas, Unidades Curriculares Obrigatórias e Trilhas de Aprofundamento” (CEARÁ, 2022a, p. 9).

A oferta de Projeto de Vida (PV), a partir do NEM, parte de uma premissa que visa garantir uma educação de qualidade, capaz de compreender a/o aluna/o como sujeito integrado à realidade e à complexidade de demandas impostas pela sociedade e pelo mundo do trabalho (CEARÁ, 2022a).

No estado do Ceará, o PV será desenvolvido através da unidade curricular Formação para a Cidadania e Desenvolvimento das Competências Socioemocionais (FC), que faz parte do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT). E diferentemente de anos anteriores, em 2022, todas as turmas de 1ª série, do turno diurno dos estabelecimentos de ensino, deverão ter a oferta do PPDT (CEARÁ, 2022a).

Também continuarão sendo desenvolvidos projetos como o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), o PV, o Projeto de Vida da Família Camponesa (PVFC) e o Projeto de Trabalho e Práticas Sociais (PTPS), que atuarão como unidades curriculares complementares ao PV, e serão estruturados de acordo com as diferentes modalidades de ensino da rede (CEARÁ, 2022a).

Já as Unidades Curriculares Obrigatórias devem considerar as particularidades encontradas nos estabelecimentos de ensino de sua rede, e a Seduc, em diálogo com as Crede/Sefor e os estabelecimentos de ensino, resolveu tornar obrigatório nos IF algumas unidades curriculares, por exemplo, Língua Estrangeira, Redação etc. (CEARÁ, 2022a).

Assim, todos os estabelecimentos de ensino deverão ofertar as unidades curriculares de Redação e Língua Estrangeira com carga horária de 1 h/a em seus itinerários. Para isto, é preciso considerar a existência de docente de Língua Espanhola para que seja obrigatoriamente ofertada a unidade de Língua Espanhola. Caso não haja esse professor, poderá ser ofertado outro idioma, inclusive a Língua Inglesa. Entretanto, alguns estabelecimentos de ensino, terão outras unidades obrigatórias por possuírem particularidades (CEARÁ, 2022a).

Também serão ofertadas as Unidades Curriculares Eletivas nos estabelecimentos de ensino, assim como já é realizado nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), as unidades de ensino seguirão a orientação dada de acordo com as informações contidas na Nota Técnica - Organização das Unidades Curriculares Eletivas,

utilizando como referência para a escolha das unidades o Catálogo de Componentes Eletivos 2021 (CEARÁ, 2022a).

Nas Escolas Estaduais de Educação Profissional - EEEP deve-se considerar as alterações realizadas nas matrizes dos cursos em funcionamento, em virtude da necessidade de adequação ao NEM, listando-se alguns pontos importantes que deverão ser observados no ano letivo de 2022:

Todas as matrizes, antes com 2.620 h/a na FGB, estão agora organizadas com uma carga horária de 2.160 h/a. De acordo com as especificidades de cada curso técnico, algumas unidades curriculares, que mais se alinham à natureza do curso, foram inseridas na Parte Diversificada, visando potencializá-lo, por meio da integração das unidades que compõem o currículo (CEARÁ, 2022a, p. 18).

Desse modo, cada curso técnico terá unidades curriculares da FGB que também poderão compor a Parte Diversificada, de forma específica, já que se destinarão ao aprofundamento dos conteúdos de modo integrado à parte técnica. Assim, cada curso técnico possuirá unidades curriculares específicas e deverão ser observadas nas arquiteturas propostas para cada um deles (CEARÁ, 2022a).

No Curso de Comércio, por exemplo, a carga horária das unidades curriculares contributivas da FGB, são: Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia, e encontram-se na Parte Diversificada como aprofundamento: Aprofundamento em Língua Portuguesa, Aprofundamento em Matemática, Aprofundamento em História e Aprofundamento em Geografia, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4: Adaptação da Matriz do Curso de Comércio para as Turmas Iniciadas Em 2022

COMPONENTES CURRICULARES/ANO		1º ANO				2º ANO				3º ANO				TOTAL
		1º SEM		2º SEM		1º SEM		2º SEM		1º SEM		2º SEM		
DISCIPLINAS		S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	
F O R M A Ç Ã O	Língua Portuguesa	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Artes	1	20	1	20									40
	Língua Estrangeira: Inglês	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Educação Física	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	História	1	20	1	20	2	40	1	20	2	40	2	40	180
	Geografia	1	20	1	20	1	20	2	40	1	20	1	20	140
	Filosofia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Sociologia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Matemática	3	60	3	60	3	60	3	60	3	60	3	60	360
	Biologia	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Física	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Química	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
SUBTOTAL		18	360	2.160										
P A R T E	Língua Estrangeira: Espanhol	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Horário de Estudo I	2	40	1	20	2	40	2	40	3	60	2	40	240
	Horário de Estudo II	2	40			2	40	2	40	2	40			160
	Projeto de Vida	3	60	3	60	1	20	1	20	1	20			180
	Oficina de Redação					1	20	1	20	1	20			60
	Empreendedorismo	2	40	2	40									80
	Formação para a Cidadania	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Projetos Interdisciplinares I	2	40	1	20	3	60	3	60	2	40	2	40	260
	Projetos Interdisciplinares II	2	40			2	40	2	40	2	40			160
	Mundo do Trabalho	2	40	1	20	1	20	1	20					100
	Aprofundamento em Língua Portuguesa	3	60	2	40	1	20	1	20					
	Aprofundamento em Matemática	2	40	2	40									
	Aprofundamento em História	1	20	1	20			1	20					
	Aprofundamento em Geografia	1	20	1	20	1	20			1	20	1	20	
Preparação e Avaliação da Prática de Estágio											5	100	100	
SUBTOTAL		24	480	16	320	16	320	16	320	14	280	12	240	1.960
TOTAL GERAL		45	900	5.400										

Fonte: CEARÁ, 2022b (Adaptada pela Autora).

Como pode-se observar, as 460 h/a equivalentes à diferença de carga horária entre o formato anterior e o atual, foram para a Parte Diversificada e deverão ser utilizadas para aprofundamento dos objetos do conhecimento, de acordo com a proximidade mais acentuada com o curso técnico, a fim de facilitar a integração curricular entre base técnica e FGB. Também há a orientação para que as cargas horárias relativas aos Horários de Estudos (HE) e Projetos Interdisciplinares (PI) sejam empregadas com foco na recomposição das aprendizagens das/os estudantes (CEARÁ, 2022a).

A integração curricular, nessa perspectiva, se dará por meio do alinhamento entre os objetos de conhecimento da FGB com a formação técnica, em articulação com os objetivos de aprendizagem comuns e analisando os desafios e as perspectivas trazidas por este processo, principalmente no tocante ao desenvolvimento da educação em tempo integral (CEARÁ, 2022a).

Dessa forma, o ensino integrado vem propor uma ação pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se contenta com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que abrange o direito de todos ao acesso a um processo formativo que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015)

Entretanto, para haver essa integração entre as unidades do conhecimento que compõem as matrizes curriculares dos cursos técnicos tem-se um processo complexo, no qual o planejamento torna-se uma ação que deve preceder todas as outras. Portanto, é necessário que a escola busque promover momentos para que professoras/es da FGB e da Formação Profissional, possam se aproximá-las/os, de modo a facilitar o processo de integração entre as disciplinas, mesmo sabendo dos desafios que poderão surgir (CEARÁ, 2022a).

A implementação do NEM, como já dito anteriormente, deverá acontecer de forma progressiva, iniciando pela 1ª série no ano de 2022, e as demais séries nos anos subsequentes. Assim, todos os cursos (exceto os novos) deverão funcionar com duas matrizes: uma para as turmas de 1ª série e outra para as turmas de 2ª e 3ª séries, uma vez que já tinham iniciado antes das atualizações das matrizes curriculares (CEARÁ, 2022a).

Em 2022, foram implantados três novos cursos: Computação Gráfica, Desenvolvimento de Sistemas e Sistemas de Energia Renovável (que funcionarão com uma única matriz para cada curso) (CEARÁ, 2022a).

As unidades curriculares da Parte Diversificada permanecem as mesmas e sem alteração de carga horária, entretanto essa parte do currículo ganhou novas unidades, como o Espanhol, bem como as advindas da FGB como aprofundamento (CEARÁ, 2022a).

3.2.3 Os projetos integradores – PI

Segundo Barbosa e Moura (2013), os projetos são empreendimentos bem delineados que surgem a partir de uma necessidade ou interesse de um indivíduo ou de um grupo de pessoas na busca de uma proposta de solução para um problema identificado. Assim, todo projeto envolve uma atividade instrutiva, mesmo que não esteja claro em seus objetivos.

Já os projetos integradores são ferramentas importantes, não somente para capacitação em termos de conteúdos, mas também para o desenvolvimento de competências e habilidades que serão úteis na vida e desenvolvimento acadêmico e profissional dos educandos (MAGALHÃES; PEREIRA, 2019). São projetos que utilizam metodologias para estimular a autonomia, o protagonismo e a responsabilidade dos educandos para que façam escolhas e tomem decisões em relação aos seus planos atuais e futuros, participando como sujeitos do próprio aprendizado e agentes de transformação, dentro e fora da escola (ARTACHO, 2020).

Assim, os projetos integradores vêm para se alinhar à proposta de consolidação do trabalho organizado em áreas do conhecimento e com o objetivo de buscar a formação integral dos estudantes do ensino médio, no intuito de tornar a aprendizagem mais significativa (FTD EDUCAÇÃO, 2020).

De acordo com as diretrizes para o ano letivo de 2022, no estado do Ceará, os Projetos Integradores consistirão em materiais baseados na pedagogia de projetos, que sugerem um trabalho voltado para a realização de pesquisas e ações relacionadas às

vidas das/os estudantes, às suas unidades de ensino, à sua comunidade local, à sua região, de modo a serem realizadas ao longo dos semestres letivos (CEARÁ, 2022a).

Entretanto, sabe-se que mesmo havendo essas orientações para uma prática educativa que permita uma analogia entre aprender os conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões do cotidiano (aprender na realidade e da realidade) ainda é muito difícil acontecer, pois a gestão do conhecimento deve partir do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, mas na maioria das vezes os professores e alunos ainda não se acham aptos ou não querem buscar procedimentos interdisciplinares capazes de possibilitar o acender da chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (BRASIL, 2013).

Nessa perspectiva, o estado do Ceará fez a opção de manter a organização curricular por componentes, que deverão dialogar entre si, tendo em vista uma abordagem interdisciplinar dos conhecimentos (CEARÁ, 2022a).

Assim, o desenvolvimento de projetos integradores poderá ocorrer ao longo das aulas dos componentes da FGB, mas sem substituir o uso do livro didático da Área, consistindo em um material complementar capaz de contribuir para melhorar o repertório de recursos disponíveis às/aos professoras/es (CEARÁ, 2022a).

Nesse sentido, a rede estadual de ensino do Ceará busca valorizar e incentivar práticas de integração inter e transdisciplinar, para que haja um diálogo mais fluido entre componentes curriculares e a mudança do paradigma da compartimentalização dos saberes, já que com a implementação do NEM, essa necessidade de integração se tornará cada vez mais necessária, em virtude dos materiais didáticos, que serão compostos pelos livros didáticos das Áreas do Conhecimento/Obras Específicas e dos Projetos Integradores (CEARÁ, 2022a).

Até o ano de 2021 as escolas estaduais do Ceará não dispunham de nenhum material estruturado para a disciplina de Projetos Interdisciplinares, nome dado à disciplina nas escolas estaduais de educação profissional. Entretanto, em 2020 foi elaborado um material estruturado por área do conhecimento que chegou às escolas de Educação Profissional no ano de 2021, através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). São livros que propõem projetos por área do conhecimento de acordo com

a perspectiva interdisciplinar proposta pela BNCC, agrupando componentes da etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio, como detalhado no quadro abaixo:

Quadro 1: Características dos Livros de Projetos Integradores distribuídos na EEEP Professor Moreira de Sousa em 2022

Título	Área	Projetos	Temas Integradores
Da Escola para o Mundo	Linguagens e Suas Tecnologias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Difusão do audiovisual na comunidade 2. De olho nas culturas juvenis 3. Informação e responsabilidade 4. A paz que a gente constrói 5. Futuro: criatividade e responsabilidade 6. O Brasil aqui e lá 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Steam 2. Protagonismo juvenil 3. Mídiaeducação 4. Mediação de conflitos 5. Empreendedorismo 6. Visões do Brasil
Ver o Mundo	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sociedade e Informação 2. O Consumo Consciente 3. Memes, Arte e política 4. Democracia e Conflito 5. Comunicação e Cultura 6. Identidades, Origens e Espaços 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Steam (Ciência, Tecnologia, engenharia, Arte e Matemática) 2. Protagonismo Juvenil 3. Mídiaeducação 4. Mediação de conflitos 5. Mídiaeducação 6. Protagonismo Juvenil
Conhecer e Transformar	Ciências da Natureza e Suas Tecnologias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão de resíduos: em busca de soluções. 2. Aquecimento global: o futuro em perigo. 3. A comunicação científica na era da internet. 4. Conforto ambiental: para quem? 5. Envelhecer no século XXI. 6. Cuidar de si e ser feliz. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Descartes de resíduos e impactos socioambientais. 2. O que está ocorrendo com o clima do planeta? 3. O que é comunicação científica? 4. O espaço físico das escolas. 5. A velhice no olhar do outro. 6. A ciência pode contribuir para melhorar a vida
Vamos Juntos, Profe!	Matemática e Suas Tecnologias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Steam 2. Protagonismo juvenil 3. Mídiaeducação 4. Mediação de conflitos 5. Protagonismo juvenil 6. Mídiaeducação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação ambiental 2. Multiculturalismo 3. Saúde 4. Educação em direitos humanos e trabalho 5. Educação financeira e educação para o consumo 6. Vida familiar e social.

Fonte: Criado pela autora (Adaptado de Artacho, 2020; Furtado, 2020; Hernandes, 2020; FTD Educação, 2020).

Os livros detalhados no quadro acima, apresentam as propostas de projetos de acordo com as áreas do conhecimento, contemplando as disciplinas daquela área, bem como das outras áreas com a indicação de competências e habilidades para outras disciplinas. Porém, não se observa nenhuma sugestão para o trabalho no ensino integrado, nem mesmo no Manual do Professor, que traz várias orientações não contempladas no livro destinado aos discentes, que os utilizarão durante os três anos do Ensino Médio. Também há alguns projetos cujos temas deveriam estar mais contextualizados com a área, como no de Matemática que o tema “Educação financeira e educação para o consumo”, só aparece no quinto projeto. Neste livro também poderia haver uma melhor definição dos títulos de acordo com o que é trabalhado em cada projeto, como o projeto um, cujo título é “Steam” e poderia ser mais voltado para a sustentabilidade que é o que se trabalha durante o seu desenvolvimento.

Sabe-se que o uso desses livros, assim como o desenvolvimento dos projetos, vai depender do planejamento do professor. Entretanto, se a estrutura do livro já possibilitasse uma forma mais prática de integração ajudaria no desenvolvimento do trabalho docente, como aconteceu com a análise feita durante esta pesquisa por meio da observação da possibilidade de abordar mais disciplinas nos projetos ali apresentados, colocando não apenas no manual do professor, mas também deixando bem claro no livro do aluno para que ele perceba e possa desenvolver os projetos dialogando com todas as disciplinas sugeridas.

Entretanto, mesmo que esses livros não sejam distribuídos, ou que a Matriz Curricular do curso não contemple a disciplina da Parte Diversificada de Projeto Interdisciplinar, as turmas podem trabalhar com a metodologia de projetos, pois o que acontece muitas vezes nas escolas, é que na correria para cumprir o calendário escolar e o conteúdo programático para aquela série, os professores terminam por não proporcionar discussões relevantes sobre determinados temas ligados à sua disciplina. Porém, existem outras atividades que podem ser desenvolvidas na carga horária destinada à parte diversificada do currículo escolar como sugerido no trabalho com projetos (RAMOS; AQUINO, 2015).

3.3 A Escola Estadual de Educação Profissional Professor Moreira de Sousa

A EEEP Professor Moreira de Sousa foi fundada em 1934, com o nome de Escola Normal Rural, através do decreto nº 1.218, de 10 de janeiro de 1934 e mesmo este decreto tendo sido publicado no diário oficial de 11 de janeiro desse mesmo ano, só foi oficializada pelo Decreto nº 1.269 de 17 de maio, que expediu o regulamento desta escola, com o Parecer 1877/2013 (CEARÁ, 2021b).

Em 1972 foi inaugurado um novo prédio com ampliação de sua infraestrutura e mudança de endereço, passando a funcionar na Rua do Cruzeiro e recebendo um novo nome: Centro Educacional Professor Moreira de Sousa, em virtude da reforma 5.692/72 (CEARÁ, 2021b).

Em 2009, o CEMS sofreu novas mudanças para atender a uma nova clientela através da oferta de cursos profissionalizantes que articulam a formação do Ensino Médio com a Educação Profissional, passando a funcionar com o nome de Escola Estadual de Educação Profissional Professor Moreira de Sousa. Atualmente oferta os cursos profissionalizantes integrados ao ensino médio voltados para as áreas de Comércio, Hospedagem, Informática, Eventos, Segurança do Trabalho e Massoterapia. Tem um Núcleo Gestor composto por uma diretora administrativa, três coordenadores escolares, uma assessora financeira e uma secretária, contando em 2021 com 496 alunos matriculados (CEARÁ, 2021b).

Conta com um quadro de funcionários que em sua maioria, trabalham em tempo integral, mas também dispõe de trabalhadores terceirizados facilitando assim o bom andamento das atividades rotineiras da escola.

Quanto ao aspecto físico, está localizada na Zona Urbana de Juazeiro do Norte - Ceará, no centro deste município, destacando-se por sua estrutura antiga, tanto externa quanto interna com a distribuição das salas de aula e ambientes em todo o espaço, que fazem o diferencial nas aulas práticas.

É uma escola que funciona em período integral e dispõe de uma estrutura com ambientes pedagógicos favoráveis à aprendizagem, possuindo dois laboratórios de informática, um laboratório de hardware, um laboratório de segurança do trabalho, uma sala para o curso de hospedagem, um laboratório de ciências, uma biblioteca e uma sala de memória cujo nome é Amália Xavier em homenagem à fundadora deste estabelecimento

de ensino. Também dispõe de uma fanfarra, composta por trezentos componentes e comandada pelo ex-aluno Everaldo Dantas de Sales, que é quem envolve com maestria os alunos na música (CEARÁ, 2021b).

A EEEP Professor Moreira de Sousa tem por finalidade atender ao disposto na Constituição Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, no Estatuto da Criança e do Adolescente, observadas a legislação e as normas (Regimento Geral das Escolas Estaduais), especificamente aplicáveis (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996; BRASIL, 2018b; BRASIL, 1990).

Está localizada em um bairro privilegiado de Juazeiro do Norte, o Centro. Entretanto, o que se evidencia nos aspectos socioeconômicos é uma grande diversidade de fatores com famílias consideradas de baixa renda e outras com condição social mais elevada. E embora disponha de todos os espaços citados acima possui uma estrutura física antiga, estando sempre precisando de reformas (CEARÁ, 2021b).

Figura 5: Fachada da EEEP Professor Moreira de Sousa



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

É uma escola que tem como valores tornar os alunos agentes transformadores da sociedade, valorizando o aprendizado do saber embasados nos quatro pilares da educação: Aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver. Também valoriza a “sinergia, ética, saber ouvir, compromisso, respeito mútuo, cidadania, consciência crítica, sociedade, tolerância, cooperação” (CEARÁ, 2021b, p. 6), considerando como premissas o Protagonismo Juvenil, a Formação Continuada, a Atitude Empresarial Socioeducacional e Corresponsabilidade (CEARÁ, 2021b).

Como se sabe, a ênfase no protagonismo juvenil permeia tanto o eixo da gerência quanto o eixo curricular dos discentes, decorrendo, desta feita, multifacetado e reconhecidamente fluído e, carregado de significado político e pedagógico, o que o torna um potencial catalisador de conflitos e, assim sendo, um fértil objeto de estudo e das práticas educacionais (FERRETTI et al., 2004).

O Protagonismo Juvenil "compreende a participação ativa e construtiva do jovem na escola". O jovem é quem comanda todas as ações e a construção do seu projeto de vida, percebendo como é importante assumir um comportamento coerente quanto ao ensino aprendizagem (CEARÁ, 2021b).

A Formação Continuada exige dos professores uma disposição para um processo contínuo de formação profissional e compromisso com seu autodesenvolvimento já que a articulação entre educação profissional e protagonismo juvenil torna cada vez mais necessário que os educadores estejam preparados para atuarem com as novas tecnologias do conhecimento, principalmente num momento em que se vivencia uma verdadeira explosão do uso da educação à distância e remota no país, imposta pela pandemia ou mesmo pela realidade pós-pandemia, quando a formação continuada, a educação a distância e online, o uso das tecnologias contemporâneas digitais e a própria noção de rede exigem dos educadores uma predisposição a continuar aprendendo (PRETTO; RICCIO, 2010).

A Atitude Empresarial Socioeducacional foca no alcance dos objetivos e resultados pactuados, fazendo a escola ser eficiente nos processos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, com jovens de visão empreendedora, capazes de planejar ações que permitam perceber seu projeto de vida e da comunidade como um todo (CEARÁ, 2021b).

A Corresponsabilidade possibilita aos educadores, pais, alunos, SEDUC e outros parceiros comprometidos com a qualidade do ensino e da aprendizagem, a fim de garantir a eficiência nos processos e a eficácia nos resultados, contribuindo para uma sociedade informada e participativa do desenvolvimento do projeto escolar (CEARÁ, 2021b).

É uma escola que busca na relação entre teoria e prática conduzir a um fazer pedagógico no qual atividades como seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e desenvolvimento de projetos estejam presentes durante todo o ano letivo (CEARÁ, 2021b).

Nesse contexto, a EEEP Professor Moreira de Sousa trabalha com o desenvolvimento de projetos de caráter permanente como: gincana cultural, encontro escolar de debates filosóficos, aniversário da escola, coroação de Nossa Senhora, atividades culturais e religiosas, workshop sobre empreendedorismo, feira tecnológica, visitas técnicas, aulas de campo e participação em eventos da área (CEARÁ, 2021b).

É importante destacar que a escola coloca a necessidade de desenvolver procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os estudantes em suas construções intelectuais para problematizar o conhecimento; ser ativo nos procedimentos de aprendizagem; adotar a pesquisa como princípio educativo; articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas; adotar atitudes inter e transdisciplinar nas práticas educativas; contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando a experiência do aluno, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar; diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos alunos a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios; elaborar projetos que articulem os saberes, tendo como princípio a contextualização, a trans e a interdisciplinaridade; utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas; ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos. seminários, atividades individuais e em grupo, palestras, fórum de debates, pesquisa de campo, estudo de caso, dramatizações, estágios, atividades laboratoriais, dinâmicas de grupo, estudo de projetos e oficinas (CEARÁ, 2021b).

Tem uma proposta pedagógica que prevê instrumentos de avaliação diversificados, tais como: atividades individuais, em grupo e autoavaliação, com instrumentos nos quais devem ser consideradas as habilidades e competências que o aluno deverá evidenciar, conforme as características de cada unidade curricular (CEARÁ, 2021b).

Compreendem que a avaliação deve permear todas as atividades da sala, principalmente na relação professor/aluno e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Consideram que a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento (CEARÁ, 2021b).

Nesse contexto, o entendimento dos professores desta escola em relação à recuperação é definido como elemento importante do processo ensino aprendizagem no que diz respeito à intervenção significativa do professor nos conteúdos que precisam ser melhor explorados e trabalhados. E a recuperação paralela prevista em lei ajuda a reelaborar os conceitos que porventura não foram apropriados por alguma razão e que com novas oportunidades podem ser adquiridos, não se restringindo apenas à realização de mais uma prova. Estas novas oportunidades deverão estar devidamente registradas e sempre serem lembradas por todo educador que é um direito do aluno, assim, como o trabalho do professor é fundamental na condução do processo (CEARÁ, 2021b).

Nessa perspectiva, a avaliação qualitativa está relacionada à participação dos alunos através das atitudes, habilidades e competências observadas durante o processo, por meio dos seguintes critérios:

ATITUDES (comportamento)

PONTUALIDADE - cumprimento de horários e datas de compromissos;

ASSIDUIDADE: frequência às aulas e demais atividades do curso;

APRESENTAÇÃO: aparência, higiene pessoal;

DISCIPLINA - adequação às normas da instituição;

ESPÍRITO DE EQUIPE - capacidade de adaptar-se a diferentes grupos e situações;

RELACIONAMENTO - capacidade de se relacionar com as pessoas (colegas professores, e demais funcionários da escola);

INICIATIVA - capacidade de buscar soluções imediatas para situações imprevistas;

DINAMISMO - capacidade de ação constante;

CRIATIVIDADE - capacidade de propor novas formas de atuação.

POSTURA PROFISSIONAL - conduta no desempenho das atividades de acordo com princípios éticos e técnicos da profissão;

INTERESSE - busca constante do progresso contínuo do aprendizado.

ORGANIZAÇÃO - capacidade de planejar e executar de forma ordenada as atividades.

HABILIDADES DE APRENDIZAGEM - capacidade de aprender a aprender;

DE ABSTRAÇÃO - capacidade de abstrair, subjetivar;

DE ANÁLISE E SÍNTESE - capacidade de estabelecer relações, fazendo escolhas adequadas, realizando sínteses dos conhecimentos adquiridos;

DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO - capacidade de leitura, interpretação, compreensão, produção e questionamento.

DE AGILIDADE - capacidade de obter os resultados em tempo hábil;

DE FLEXIBILIDADE - habilidade em adaptar-se às mudanças;

DE MATURIDADE EMOCIONAL - habilidade de auto-gerenciamento das emoções.
COMPETÊNCIAS - Domínio das competências e bases tecnológicas, instrumentais, integradoras e técnico-científica relacionadas à formação (CEARÁ, 2021b, p. 18).

Para registro das avaliações a escola utiliza cada uma das notas estabelecidas pelos professores ao longo do processo, em uma escala que varia de 0 (zero) a 10 (dez), como resultado das múltiplas avaliações previamente estabelecidas, sendo exigida a obtenção da média 6 (seis) para promoção em cada componente curricular. Além da frequência de 75% do total de aulas dadas.

Para os alunos que não obtêm a aprovação direta, a escola dispõe de três tipos de recuperação: Paralela obrigatória de acordo com a legislação vigente; Final em todos os componentes curriculares e Recuperação final de acordo com a legislação vigente. E caso não obtenha êxito em todas as disciplinas a escola ainda oferece a progressão Parcial em até 03 (três) componentes curriculares, desde que não acumule progressão parcial no mesmo componente curricular (CEARÁ, 2021b).

Nesse contexto, todas as atividades são importantes para a etapa de avaliação que visa proporcionar novas abordagens e formas de diálogos entre os docentes e discentes para repensar as suas atividades, bem como as formas de realizarem para, de forma conjunta, analisar os pontos positivos e negativos do projeto, e adaptarem às suas realidades, bem como à realidade da instituição (NASCIMENTO et al., 2018).

3.3.1 O Curso de Comércio

O Curso de Comércio foi implantado na EEEP Professor Moreira de Sousa no ano de 2009, iniciando com uma turma de primeiro ano e foi sendo ampliada a cada ano, contando até o ano de 2011 com três turmas, quando concluiu a primeira turma. Em 2012, tendo em vista várias circunstâncias o curso deixou de ser ofertado, só tendo nova turma ofertada em 2018, que continuou sendo ofertado até 2022 quando tinha três turmas: uma de primeiro, uma de segundo e uma de terceiros anos.

O Técnico em Comércio poderá atuar em vários locais: “Comércios em geral, físicos e/ou eletrônicos, Empresas de telemarketing, Empreendedor da área de vendas” (BRASIL, 2020). Para isso, além das disciplinas da formação geral e da parte diversificada,

conta com as seguintes disciplinas: Informática Básica, Introdução ao Curso Técnico e Ética Profissional, Economia e Mercados, Gestão de Vendas e Marketing, Direito Empresarial, Gestão de Qualidade e Processos, Gestão de Compras e Estoques, Planejamento Empresarial, Contabilidade Aplicada, Matemática Comercial e Financeira, Gestão de Pessoas, Finanças, Gestão Avançada de Vendas, Logística Empresarial, Projeto de Gestão de Lojas, Estágio Curricular (CEARÁ, 2022b).

Também é fundamental adquirir conhecimentos e saberes essenciais ao funcionamento da área comercial e de prestação de serviços, de modo a atuar em conformidade com as legislações e diretrizes de comportamento, como também com as normas de saúde e segurança do trabalho, atuando de forma proativa em atividades de comercialização de produtos e serviços, com visão empreendedora, comunicação clara e cordial, comprometimento com necessidades e desejos de clientes e respeito a demais stakeholders (BRASIL, 2022).

CAPÍTULO 4 – OBJETIVOS DA PESQUISA

4.1 Objetivo geral

- Sistematizar uma metodologia de trabalho com projetos de forma a contribuir para a integração das disciplinas da base técnica e da base comum no Curso de Comércio, de uma escola de educação profissional da cidade de Juazeiro do Norte – Ceará.

4.2 Objetivos Específicos

- Identificar os projetos desenvolvidos no Curso de Comércio da EEEP Professor Moreira de Sousa que permitem a integração entre base técnica e base comum;
- Descrever algumas práticas de projetos integrando disciplinas da base técnica e da base comum;
- Realizar oficinas com a metodologia de projetos que corroborem com a integração entre as disciplinas do eixo regular e profissional;
- Avaliar o feedback das oficinas;
- Elaborar um manual de orientação para o trabalho com projetos a partir da realização das oficinas com os professores do Curso de Comércio.

CAPÍTULO 5 – ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

5.1 Espaço amostral

A metodologia utilizada neste estudo foi de cunho qualitativo, caracterizando-se enquanto pesquisa-ação uma vez que possibilitou aos sujeitos da pesquisa, participantes e pesquisadores, meios para conseguirem responder a um problema que vivenciam com maior eficiência e com base em uma ação transformadora (THIOLLENT, 2011).

Nessa perspectiva, este trabalho tratou de uma experiência voltada para investigar como o desenvolvimento de projetos pode contribuir para integrar disciplinas da base técnica e da base comum no curso de Comércio de uma escola estadual de educação profissional da cidade de Juazeiro do Norte/CE, cujo início se deu com a aplicação de um questionário para os professores do Curso de Comércio, que foi escolhido por apresentar uma quantidade de professores que permite o desenvolvimento da pesquisa, contemplando 14 (quatorze) docentes da base comum, (03) três da base técnica, além de (02) dois membros do Núcleo Gestor e uma professora do Centro de Multimeios.

Assim, inicialmente foi realizada uma pesquisa documental para contextualizar o local de realização da pesquisa e observar a quantidade de professores que participaria das oficinas a fim de que pudesse desenhar o seu formato e a quantidade a ser realizada, bem como preparar o material para sua realização.

5.2 Aplicação do questionário

A proposta do projeto foi aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, no mês de abril de dois mil e vinte e dois (Parecer Consubstancial Nº. 5.369.768), e após essa aprovação foi iniciada a pesquisa com os professores e o Núcleo Gestor da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Moreira de Sousa. Após um primeiro contato para explicação de como aconteceria a pesquisa, o questionário foi enviado para todos os professores do Curso de Comércio e para o Núcleo Gestor da escola, sendo respondido por vinte participantes, que após fazerem a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo VI), concordaram unanimemente em participar da pesquisa.

Em seguida foi realizada a coleta de dados com os professores e gestores, por meio da aplicação de questionário. O questionário contemplou 13 (treze) perguntas fechadas e abertas, que foram aplicadas por meio da plataforma *Google forms* (Apêndice A), após a aprovação do projeto pelo CEP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE), Parecer Consubstanciado N^o. 5.369.768 e depois de um primeiro contato com os participantes para apresentação da pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Esse tipo de questionário apresenta várias vantagens, entre elas a possibilidade de acesso em qualquer local e horário, propiciando agilidade na coleta de dados e na análise dos resultados, além de facilidade na utilização.

Para análise e interpretação dos dados foram elaborados gráficos, utilizando o *google forms* e o *excel*, e realizada a sistematização das informações obtidas por meio das respostas dadas aos questionários, somadas com os resultados da pesquisa documental realizada no decorrer da pesquisa-ação. Assim, se buscou identificar como está o conhecimento dos participantes acerca da metodologia de projetos e como se dá o trabalho entre o eixo profissional e a base regular no curso de Comércio.

5.3 Realização das oficinas

As oficinas foram realizadas em dias diferentes de acordo com a área do conhecimento. Para isso foi utilizado o dia de Planejamento por Área do Conhecimento, que faz parte das atividades a serem desenvolvidas no exercício da profissão docente e que deve propiciar a troca de experiências e partilha de saberes capazes de consolidar espaços de formação mútua, bem como para regulação da atividade profissional através de um conjunto de tarefas que o professor precisa realizar (NÓVOA, 2002).

Esse dia foi escolhido porque faz parte das atividades a serem desenvolvidas no exercício da profissão docente e que deve propiciar a troca de experiências e partilha de saberes capazes de consolidar espaços de formação mútua, bem como para regulação da atividade profissional através de um conjunto de tarefas que o professor precisa realizar (NÓVOA, 2002).

Assim, no dia destinado à sua área, os professores ficam fora de sala de aula realizando a organização das atividades a serem desenvolvidas ou outras necessárias para o bom desenvolvimento do seu trabalho, sendo o dia reservado para cada área na escola pesquisada subdivididos assim: Terça-feira, encontro dos professores da Área de Linguagens; Quarta-feira, encontro dos professores da área de Ciências da Natureza e Matemática; Quinta-feira, encontro da área de Ciências Humanas. Também é nesse dia que ocorre o momento do planejamento dos professores que lecionam as disciplinas da Base Técnica no Curso de Comércio.

Como os temas sugeridos para a realização das oficinas foram bem diversificados para desenvolver o trabalho com projetos, elas foram organizadas de modo a contemplar o máximo de sugestões possíveis, por isso teve como base o projeto “Músicas que Marcam”, criado pela pesquisadora, cuja primeira oficina se deu com a utilização de músicas que fizeram sucesso no presente e no passado, e uso da plataforma do youtube para audição e exibição das músicas, que foi escolhida por disponibilizar um grande diversidade de músicas e vídeos que podem ser exibidos gratuitamente.

Nesse contexto, foram realizadas três oficinas com os professores que lecionam no Curso de Comércio e usadas as informações para construção do manual de orientação para o trabalho com a metodologia de projetos, que se constitui no produto educacional desta pesquisa.

5.4 Produto Educacional

O desejo de construir um material que pudesse contribuir para o trabalho com a metodologia de projetos iniciou-se a partir da observação do trabalho dos professores das EEEPs, que ministravam a disciplina de Projeto Interdisciplinar sem nenhum material estruturado. E no decorrer das aulas do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica esse desejo só aumentou, porque também pôde-se analisar outros produtos já produzidos pelos discentes desse programa que têm contribuído no desenvolvimento das aulas e valorização da EPT.

Nessa perspectiva, o produto educacional resultante desta pesquisa consiste em manual didático sobre a metodologia de projetos no ensino médio integrado e foi produzido após a aplicação do questionário abrangendo alguns dos temas contemplados nas

respostas dos participantes.

Também foi realizada uma entrevista semiestruturada para validação do produto, tendo como base o roteiro apresentado no Apêndice B, que foi realizada pessoalmente de acordo com a disponibilidade dos participantes e com todos os protocolos de higiene previstos para prevenção ao Coronavírus, incluindo distanciamento de 2m, uso de máscara pelo entrevistador e entrevistado e uso de álcool 70%, além de ser escolhido local aberto para a entrevista, sendo os dados gravados. Esse tipo de entrevista revela-se adequada aos objetivos deste trabalho, visto que o entrevistador utiliza um esquema básico, mas não rígido, para discorrer sobre o tema a partir das informações que ele dispõe, criando um ambiente de estímulo e aceitação mútua, o que permitiu que as informações emanem de maneira natural e autêntica (LUDKE; ANDRÉ, 2013).

Desse modo, teve-se um retorno das oficinas que proporcionou a vivência de algumas experiências e permitiu a criação do manual de orientação para o trabalho com projetos, que foi utilizado para realização de mais duas oficinas antes de sua validação, seguindo os passos constantes no Roteiro I – Tipos de Projetos (Anexo I).

Figura 6: Imagens das Oficinas com o Produto



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

CAPÍTULO 6 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Diagnóstico do trabalho com projetos

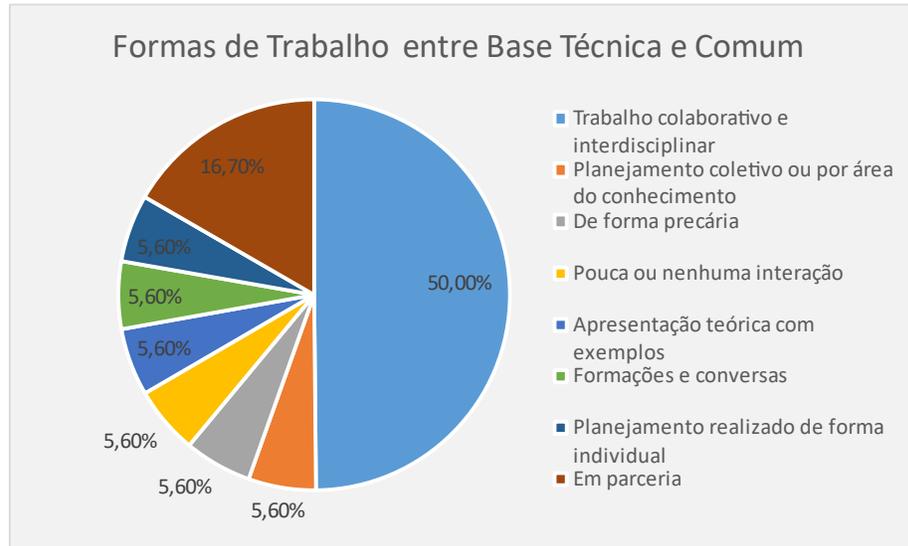
Os participantes da pesquisa em sua maioria são do sexo feminino, tendo apenas 6 (seis), que se declaram do sexo masculino e 1 (um) que se declarou originário⁴, sendo, portanto, 13 (treze) participantes do sexo feminino, apresentando idades que variam entre 27(vinte e sete) e 52 (cinquenta e dois) anos. O que vem corroborar com o que aponta Louro (2014), ao dizer que as instituições escolares têm gênero, sendo uma instituição eminentemente feminina, com seus atributos de cuidado e vigilância. Mesmo que no início tenha sido masculina, em sua essência, com os jesuítas, enquanto homens e mestres da colonização, na modernidade já houve uma ruptura com a feminização do magistério (LOURO, 2014).

Quanto às disciplinas ministradas, os/as professores/as que responderam ao questionário lecionam as mais variadas, desde as disciplinas da Base Comum: Biologia, Educação Física, Física, Geografia, História, Língua Espanhola, Língua Portuguesa, Matemática, Química; até as da Parte Diversificada: Aprofundamento em História, Empreendedorismo, Formação para a Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, Mundo do Trabalho, Projeto de Vida, Projetos Interdisciplinares, Redação; e da Base Técnica: Contabilidade, Finanças, Gestão de Compras e Estoques, Gestão da Qualidade, Gestão Avançada de Vendas, Logística, Planejamento Empresarial, Matemática Comercial e Financeira e Elaboração de Projetos, além dos que atuam na gestão, Centro de Mídias e Laboratório de Ciências. Vale destacar que alguns dos professores participantes da pesquisa também lecionam em outros cursos ofertados pela escola, visto que entram em todas as turmas.

Já as respostas quanto à forma de trabalho entre os professores da base técnica e da base comum variaram desde as afirmações de que há: um “trabalho colaborativo” e de “forma interdisciplinar”, até o planejamento individual, como pode-se observar no Gráfico 1.

⁴ De acordo com as definições do Dicionário Oxford *Languages* é um adjetivo com dois significados: 1. Cujas origens se identificam com aspectos de determinada cultura. 2 (Figurado) Que não se alterou; ligado, preso às origens.

Gráfico 1- Formas de Trabalho entre Base Técnica e Base Comum



Fonte: Próprio Autor (2022).

Como observa-se nas respostas dos professores(as), na escola já existe o início de um trabalho colaborativo e interdisciplinar entre algumas disciplinas, porém ainda há uma grande demanda de integração entre as disciplinas escolares e de contextualização das mesmas, como também foi colocado por alguns participantes da pesquisa, o que vem tornando-se consenso entre profissionais da educação. Assim, uma proposta de ensino interdisciplinar vai requerer inovação nas estratégias de ensino, além de equipes multifuncionais (MOZENA; OSTERMANN, 2014).

Assim, é vital desenvolver um pensar mais crítico e analítico, pois a resolução de problemas tem se tornado uma necessidade não só do trabalho, mas da comunidade e até da vida pessoal, sendo uma atividade colaborativa e de caráter multidisciplinar (MARTINS, 2002).

Já em relação a ter trabalhado com algum tipo de projeto, apenas 2 (dois) participantes afirmaram nunca ter trabalhado, o que corresponde a 10% (dez por cento) dos docentes entrevistados, como pode-se observar no gráfico 2.

Gráfico 2: Realização do Trabalho com Projetos



Fonte: Próprio autor (2022).

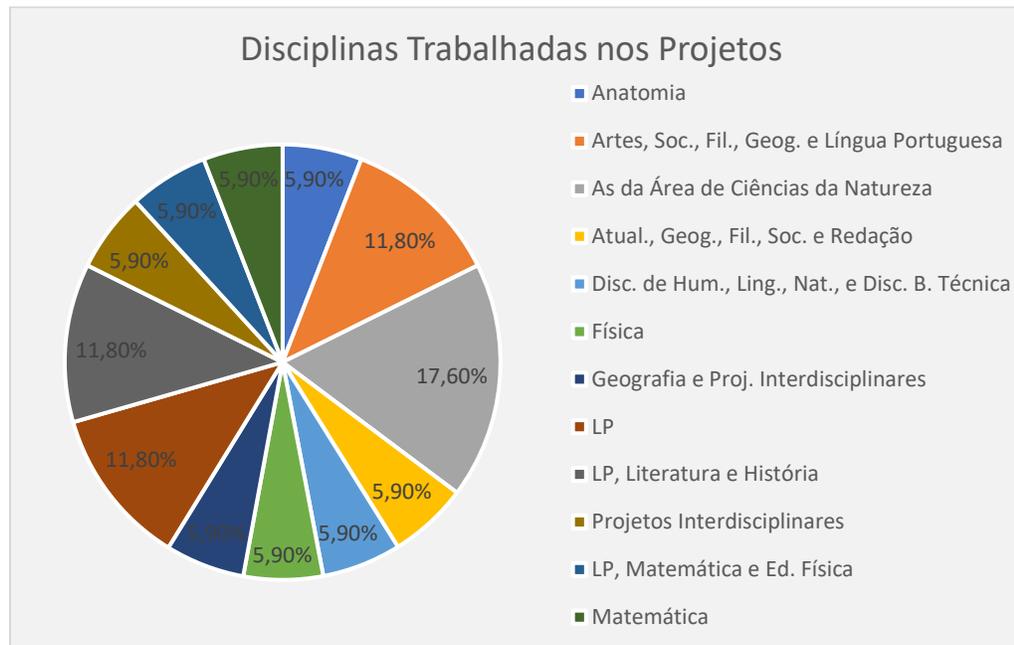
Embora dois participantes (10% dos entrevistados) não tenham trabalhado com projetos, deve-se ressaltar que a aprendizagem baseada em projetos (ABProj), favorece a vivência do estudante com a prática profissional, uma vez que é centrada no estudante e parte de uma necessidade ou inquietação surgida da reflexão do próprio discente, podendo também ser provocada ou estimulada pelo professor. Sem falar que tem por princípio uma atividade de aprendizagem. No entanto, nem todo projeto tem uma proposição com objetivos bem definidos, mas precisa ser desenvolvido em um dado período e pode ter vários tipos: intervenção, desenvolvimento, pesquisa, etc. (SEVERO, 2018).

Além disso, o trabalho com projetos pode contemplar as mais variadas disciplinas, possibilitando adotar uma concepção do ensinar e do aprender de forma que o aluno aprenda fazendo conexões entre os conhecimentos adquiridos e aqueles que ainda precisam construir, não aprendendo por acumulação ou pela mera transmissão de informações, mas fazendo relações entre diferentes saberes, e a partir daí construindo novos conhecimentos (ILHA, 2015).

Nesse sentido, os professores que afirmaram já ter trabalhado com projetos utilizaram a interdisciplinaridade com algumas disciplinas da Base Comum, mas observa-se pelas respostas que ainda se faz necessário um trabalho que também contemple as

disciplinas da Base Técnica, pois apenas um professor (5,9%), afirmou já ter trabalhado com a Base Profissional, conforme pode-se perceber no gráfico 3.

Gráfico 3: Disciplinas Trabalhadas nos Projetos



Fonte: Próprio Autor (2022).

Como definido pela própria legislação no novo projeto para o Ensino Médio, a formação integral deve ser desenvolvida de forma intencional nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais dos estudantes, através de processos educativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo “em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida” (BRASIL, 2018a, p. 15). Para que seja uma prática desenvolvida com uma organização curricular que propicie a devida articulação dos conteúdos das diferentes disciplinas (componentes curriculares) com as práticas desenvolvidas na sociedade nos mais diversos campos da atividade humana, para que os estudantes possam atribuir significado a esses conteúdos (FTD EDUCAÇÃO, 2020).

Quanto à existência de algum projeto institucional na escola, apenas um professor afirmou não ter conhecimento e um que não sabia se existia, enquanto os demais participantes afirmaram que existem e dois especificaram, como pode-se observar no Gráfico 4:

Gráfico 4: Existência de Projetos Institucionais



Fonte: Próprio Autor (2022).

Entre os projetos institucionais existentes na Escola Estadual de Educação Profissional Professor Moreira de Sousa, foi mencionado por um dos participantes o Projeto Jovem de Futuro, uma tecnologia educacional, apresentada, criada e desenvolvida pelo Instituto Unibanco (IU), para auxiliar na gestão das escolas públicas. É uma tecnologia pré-qualificada no Guia de Tecnologias Educacionais do Ministério da Educação (MEC), que se efetiva através de parcerias realizadas com o MEC, os governos dos estados do Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará e Piauí e o Instituto Unibanco, no âmbito do Programa Ensino Médio Inovador/Jovem de Futuro, para a gestão de escolas de Ensino Médio (BALDUÍNO, 2020).

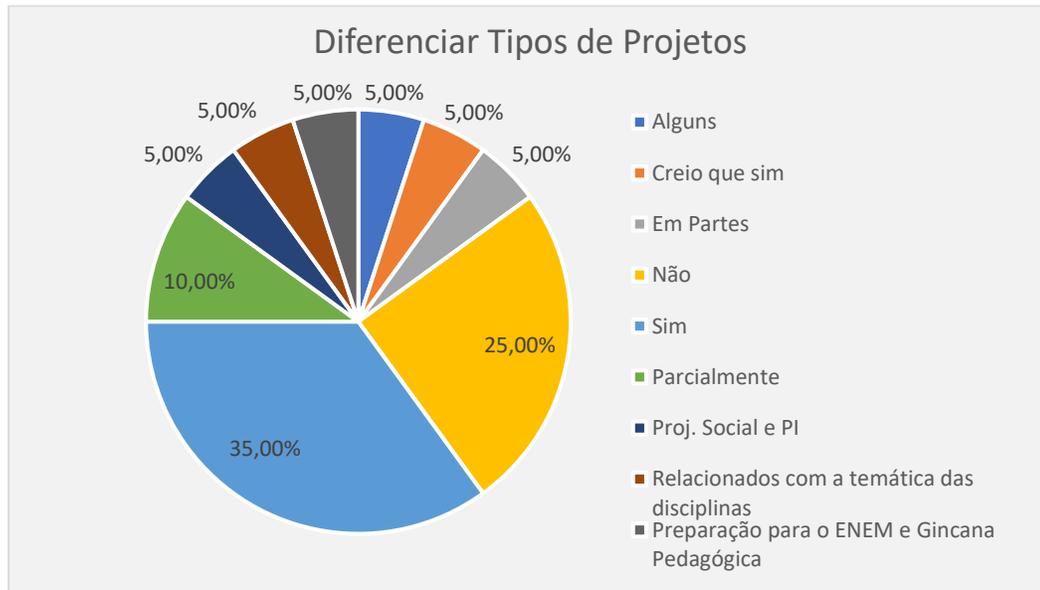
É um projeto que surgiu como mais uma possibilidade de investimento no Ensino Médio, mas que nos últimos anos foi adquirindo nova roupagem, deixando de ser um projeto piloto e passando a política pública, que atua como um programa no qual não há mais a destinação de recursos para as escolas, apenas o acompanhamento e monitoramento do Instituto Unibanco e dos técnicos das Coordenadorias de Desenvolvimento da Educação (CREDEs), que participam das formações e fazem visitas sistemáticas às escolas para acompanhar o planejamento e execução do Plano de Ação construído pela comunidade escolar a fim de atingir os resultados desejados no índice

de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, além de melhorar o desempenho dos alunos e diminuir os índices de evasão.

O Jovem de Futuro, concebido pelo Instituto Unibanco no ano de 2006 e executado a partir de 2007, é um projeto de duração de três anos com foco no fortalecimento da gestão escolar como caminho para a melhoria da qualidade da educação pública no Ensino Médio e tem como princípios o respeito ao protagonismo e a autonomia da comunidade escolar. Sua proposta gira em torno do investimento e o monitoramento de recursos técnicos e financeiros em escolas públicas de Ensino Médio regular. Para a utilização dos recursos financeiros e técnicos disponibilizados, levando em consideração os princípios da ideia de gestão democrática, o JF propõe a elaboração e implementação de um “Plano de Ação” que prevê a participação de toda a comunidade escolar, com foco em dois objetivos principais: a melhoria significativa do desempenho dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática; e a diminuição dos índices de evasão (MOFACTO, 2014).

Porém, esse não é o único tipo de projeto trabalhado na escola. E quando questionados se sabem diferenciar os tipos de projetos, apenas cinco participantes afirmaram não saber diferenciá-los, enquanto os demais apresentaram respostas que demonstram ter algum conhecimento sobre eles (Gráfico 5).

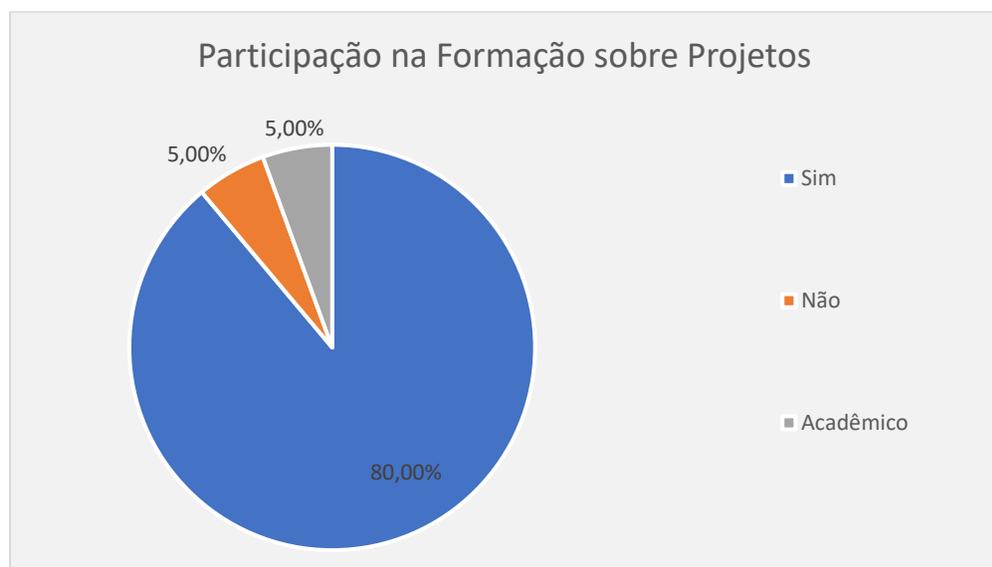
Gráfico 5: Diferenças entre os Tipos de Projetos



Fonte: Próprio Autor (2022).

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, observa-se que apenas 25% dos participantes não sabem diferenciar os tipos de projetos, enquanto os demais sabem diferenciar, conhecem parcialmente ou sabem identificar algum tipo de projeto, o que pode ser justificado pelas respostas dadas à pergunta seguinte: Já participou de alguma formação sobre a metodologia de projetos? à qual apenas 30% dos participantes afirmaram já ter feito, conforme pode-se ver no Gráfico 6.

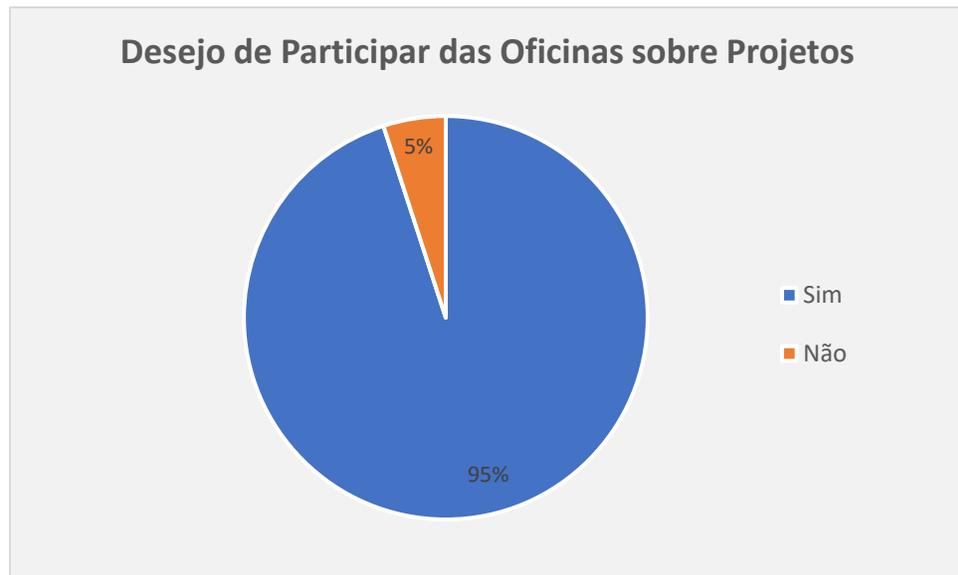
Gráfico 6: Participação na Formação sobre Projetos



Fonte: Próprio Autor (2022).

Essa falta de participação na formação sobre projetos veio corroborar com a vontade que os/as professores/as que responderam à pesquisa têm de participar das oficinas sobre a metodologia de projetos, que só não foi unânime em virtude de uma única resposta “não”, como pode-se ver no Gráfico 7.

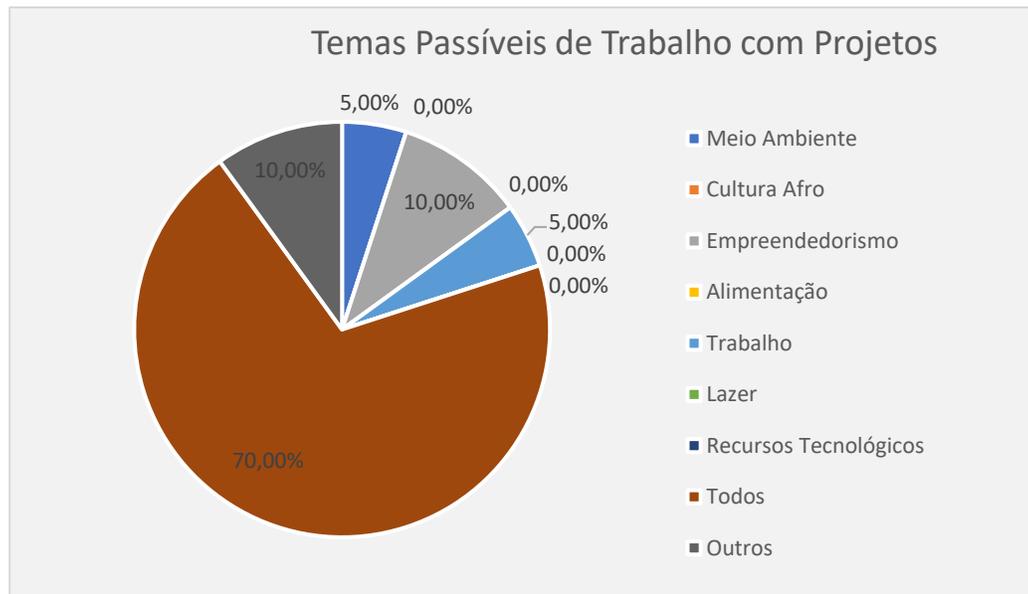
Gráfico 7: Desejo de Participar das Oficinas



Fonte: Próprio Autor (2022).

Esse desejo de participar das oficinas sobre projetos também se refletiu nas respostas dadas quanto aos temas que poderão ser trabalhados com as disciplinas da base comum e da base técnica, que extrapolaram as possibilidades apresentadas, conforme observa-se no Gráfico 8, corroborando com Oliveira (2000) ao afirmar que escola precisa possibilitar aos sujeitos várias possibilidades de saberes que os ajudem a aprender a produzir conhecimentos e a fazer uso social dos mesmos. Ou seja, entender onde deve buscar a informação, sintetizar, argumentar, usar os instrumentos para acumular conhecimento; expor, defender seus pontos de vista, enfim, atuar como sujeito (OLIVEIRA, 2000).

Gráfico 8: Temas Passíveis de Trabalho com Projetos



Fonte: Próprio Autor (2022).

Como pode-se observar cinco dos temas sugeridos foram contemplados: Meio Ambiente (5%), Empreendedorismo (10%), Trabalho (5%), Todos (70%) e outros (10%), que a partir do último item sugeriram acrescentar os temas: Decolonialidade e Educação, Pluralidade Cultural e Educação Financeira e Saúde, como outras possibilidades a serem trabalhadas. O que vem corroborar com a oferta de cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que são organizados por eixos tecnológicos, de modo a possibilitar itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, de acordo com o interesse dos sujeitos e as possibilidades das instituições educacionais, considerando as normas do respectivo sistema de ensino para a modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012a).

6.2 As Oficinas

6.2.1 Desenvolvimento das Oficinas

Para iniciar o(a) professor(a) leva algumas músicas que os alunos gostam de ouvir hoje e também outras muito tocadas em outras épocas. No caso das oficinas

realizadas com os professores, as músicas levadas foram: Eu só quero é ser feliz, Cidinho e Doca (Anexo III), que pode fazer refletir sobre as diferentes formas de viver na cidade e na zona rural; Baby Me Atende, Dilsinho (Anexo IV), que traz temas bem presentes na vida dos jovens de hoje como paixões não correspondidas, doenças, uso de aparelho celular; e, “Meu abrigo”, de Melim (Anexo V), que traz sentimentos vividos na família e na sociedade.

Como as oficinas foram realizadas por área do conhecimento, utilizou-se a Sala de Planejamento da EEEP Professor Moreira de Sousa, onde os professores têm a possibilidade de realizar suas atividades individuais e coletivas, de forma confortável, que é bem ampla, arejada e dispõe de sistema de refrigeração e internet.

Nesse contexto, a cada dia a oficina foi iniciada com a escuta de uma das músicas escolhidas, que foram divididas em várias partes de maneira que cada professor pegou um trecho e pôde relacionar o tema ali abordado com a disciplina que leciona, quando cada professor pôde relacionar o tema abordado na música com a disciplina que leciona conforme a discriminação a seguir: “Eu só quero é ser feliz”, com a área de Linguagens, na qual participaram os professores de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Educação Física e a professora que acompanha um dos Projetos Interdisciplinares da Escola: O Projeto Borboleta⁵; “Baby me atende”, na área de Ciências da Natureza, com os professores de Matemática, Química, Física, Biologia; e “Meu abrigo”, na área de Ciências Humanas, da qual participaram os professores de História, Geografia e Sociologia, bem como os professores que lecionam as disciplinas da Base Técnica do Curso de Comércio: Matemática Comercial e Financeira, Introdução ao Curso Técnico e Ética Profissional, Gestão e Marketing, Economia de Mercado.

Dos 20 (vinte) participantes que responderam ao questionário, apenas 06 (seis) não puderam participar das oficinas, mas os que participaram concordaram com as sugestões dadas para cada música e ainda acrescentaram outras, exceto um dos professores de Física, que disse ser muito difícil relacionar a música escolhida para a oficina com os conteúdos de sua disciplina, mas que já trabalhou com outras músicas para produção de paródias.

⁵ O Projeto Borboleta é um projeto interdisciplinar desenvolvido na EEEP Professor Moreira de Sousa por alunos de várias turmas, mas que no ano de 2022 tinha como diretor geral um aluno do segundo ano do Curso de Comércio.

Figura 7 - Oficina com os professores da Área de Ciências da Natureza e Linguagens



Fonte: Próprio Autor (2022)

6.2.2 As Músicas e os Conteúdos

Após ouvir as músicas e discutir os temas abordados por elas, cada professor deu novas sugestões de conteúdo a serem explorados em cada disciplina com os alunos em sua aula e/ou também que poderão ser utilizados para realização de trabalhos diversos como pesquisas, seminários, debates, produção textual, criação de vídeos, entre outros.

De acordo com as músicas escolhidas para realização das oficinas os conteúdos possíveis de serem abordados em cada disciplina ficaram assim sugeridos pelos participantes e pela pesquisadora:

Disciplinas da Base Comum:

ÁREA DE LINGUAGENS

- Língua Portuguesa
 - Leitura e Interpretação;
 - Intertextualidade; Retextualização;
 - Tipologia e gêneros textuais utilizados no mundo da música;
 - Produção Textual sobre os temas abordados nas músicas;

- As músicas na Literatura e a linguagem literária.

- Educação Física
- Os movimentos de cada música;
- O uso das músicas nos esportes
- Corpo em movimento; corpo que dança;
- Características de cada ritmo.
- Língua Espanhola
- Popularidade das músicas;
- Leituras e traduções;
- Playlist traduzida e comentada.

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

- Matemática
- Os números por trás das músicas;
- Probabilidade condicional e produto de probabilidade;
- Jogos, paródias, gincanas, seminários;
- Tabelas, gráficos e pesquisas.
- Química
- Os processos químicos utilizados no processo de produção musical;
- Composição, toxicidade e reatividade de materiais e produtos musicais;
- Tratamento dos resíduos musicais;
- Aulas práticas.
- Física
- Conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo da música;
- Os processos químicos utilizados no processo de produção musical;
- Criação e apresentação de paródias.
- Biologia
- As músicas e o meio ambiente;
- Impactos ambientais das produções musicais;
- O funcionamento do organismo nas produções musicais;
- Paródias, vídeos e documentários.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- História

- As músicas das primeiras civilizações;
- As mudanças musicais ao longo dos anos;
- Como as músicas contam as histórias da cidade.

- Geografia

- As produções musicais em países desenvolvidos e subdesenvolvidos;
- Conceito de regiões geográficas e desigualdades regionais no Brasil e no mundo e as produções musicais;
- Categorias geográficas presentes nas músicas e suas características: Espaço, Região, Lugar, Território.

- Sociologia

- As mudanças culturais e sua influência nas produções musicais;
- Música, gênero e sexualidade;
- Destaques na música brasileira e internacional.

Disciplinas da Base Técnica:

CURSO DE COMÉRCIO

- Gestão de Pessoas;

- Características da Gestão de Pessoas;
- Principais fatores que interferem nas relações de trabalho;
- Evolução Histórica.

- Gestão de Vendas e Marketing

- Como atender à necessidade do cliente;
- Como vender;
- Marketing de relacionamento.

- Economia e Mercado

- Setores do mercado musical;
- Conceitos fundamentais da economia: recursos limitados e desejos ilimitados;
- Composição dos setores de mercado.

- Contabilidade Aplicada

- Despesas;
- Receitas;
- Representação gráfica das contas de resultado.
- Introdução ao Curso Técnico e Ética Profissional
- Fundamentos do Comércio: Comprar e vender;
- Comércio na atualidade: mercado consumidor, concorrência e competitividade;
- O mundo dos contratos.
- Matemática Comercial e Financeira
- Capital;
- Montante;
- Juros e taxas.

Embora alguns dos professores participantes não tenham participado da oficina no manual foram colocadas sugestões para todas as disciplinas do Curso de Comércio:

- Arte
- Música: Natureza dos sons;
- Aspectos físicos das músicas;
- Elementos e instrumentos musicais;
- Interpretação e dublagem de músicas;
- Criação e apresentação de músicas.
- Língua Inglesa
- Leitura e escuta de músicas;
- Pesquisa e discussão acerca dos temas trabalhados nas músicas;
- Marcas tipográficas;
- Análise das realidades tratadas em cada música.
- Filosofia
- As influências culturais presentes nas músicas de ontem e de hoje;
- Indústria Cultural e de Massa.
- Informática Básica
- Os recursos utilizados para produção e venda das músicas.
- Análise de clipes e vídeos.
- Produção de vídeos com músicas.

Todos os participantes das oficinas afirmaram que as mesmas contribuíram para o desenvolvimento de seu trabalho, pois são atividades possíveis de serem realizadas em parceria com todas as áreas do conhecimento, havendo um pouco de resistência apenas de um professor de Física, que afirmou que alguns temas não dão para conciliar com sua disciplina, como o tema das músicas, por exemplo, afirmou que “é muito difícil”. Entretanto, acredita-se que trabalhar com projetos vem corroborar com concepção politécnica de educação na qual deve haver uma unidade entre educação básica, formação humana e formação científico-tecnológica, já defendida pelos movimentos em prol da educação pública (RODRIGUES; PORTELA, 2021).

6.3 O Produto

O produto educacional resultante dessa pesquisa é um manual desenvolvido com o intuito de auxiliar no trabalho com a metodologia de projetos.

Procurou-se ilustrar o manual com uma imagem que remetesse à pesquisa, por isso optou-se por imagens de pés, indicando um ponto de partida ou chegada e as mãos, remetendo às ações que precisam ser desenvolvidas para a realização das descobertas e integrações. Para diagramação utilizou-se as cores primárias vermelho, azul e amarelo, cuja mistura dá origem a outras cores e são consideradas cores aditivas por não dependerem da incidência de uma luz branca para se formar, sendo a união das mesmas que possibilita a formação da cor branca (FERREIRA, 2007), utilizada como plano de fundo. As formas geométricas primárias, triângulo, círculo e quadrado, foram utilizadas porque possibilitam novas criações, assim como proposto neste manual que traz uma abordagem sobre a metodologia de projetos e a integração entre as disciplinas da base técnica e base comum no curso de Comércio (Figura 7).

Figura 8 – Capa do Manual Didático



Fonte: Organizada pela autora (2022).

O manual tem como título **Protecnum: Uma proposta de Integração entre Base Comum e Base Técnica no Curso de Comércio através de Projetos** e traz sugestões de práticas de ensino que facilitarão o trabalho com projetos em todas as disciplinas, estando organizado em cinco tópicos, iniciando com uma breve apresentação da aprendizagem baseada em projetos, seguida de dois roteiros para introduzir o trabalho com projetos (Apêndices C e D) e duas sugestões de projetos para serem trabalhados pelos professores nas turmas de Comércio, mas que poderão ser adaptadas a outras turmas.

A primeira sugestão de projeto tem como título: “Músicas que marcam” e foi o tema escolhido para a realização das três oficinas realizadas com os professores antes da construção do produto, como descrito anteriormente.

O segundo projeto sugerido apresenta como título: “Todos se conectam através do comércio” e inicia falando um pouco sobre o uso das tecnologias de comunicação e informação pelos jovens, principalmente aquelas disponibilizadas na internet. Tem como objetivo utilizar as ferramentas do you tube, gmail, drive, para oferecer meios de aumentar a potencialidade dos processos de aprendizagem no curso de Comércio. Para isso, apresenta orientações de como utilizar esses recursos tecnológicos no desenvolvimento de atividades voltadas para as disciplinas da base comum e da base técnica, podendo também servirem para sua vida pessoal e profissional, uma vez que mostra passo a passo como entender e utilizar essas ferramentas. Também traz sugestões de conteúdos a serem trabalhadas pelos professores das disciplinas da base técnica e da base comum.

6.3.1 Validação do Produto

Para realizar a validação do produto intitulado Protecum: Uma proposta de Integração entre Base Comum e Base Técnica no Curso de Comércio através de Projetos – Manual Didático, foram convidados os 14 (catorze) participantes das oficinas, que são professores de diversas disciplinas e também do Centro de Mídias. Dentre eles, 10 (dez) participaram da validação do produto, respondendo às questões propostas na entrevista, que tinha um roteiro com 10 (dez) questões, sendo 5 (cinco) abertas e 5 (cinco) fechadas (Apêndice B).

Todos os professores participantes da validação do produto responderam que as oficinas realizadas contribuíram para sua prática pedagógica, de forma que 8 (oito) concordaram totalmente e 2 (dois) concordaram parcialmente, que foram as professoras das disciplinas de Geografia e de Química.

Quanto aos roteiros propostos no manual serem aplicados em sua disciplina 9 (nove) dos professores participantes concordaram totalmente e 01 (uma) concordou parcialmente (Química), enquanto quando perguntados sobre a possibilidade de poderem ser utilizados em outras disciplinas, todos concordaram totalmente.

Já em relação à metodologia proposta e sua adaptação à realidade de outras instituições de ensino 9 (nove) concordaram totalmente e 1 (um) concordou parcialmente (Biologia), por não conhecer a realidade das outras escolas. Assim, as quatro perguntas realizadas com as possibilidades de respostas: Concordo totalmente; concordo parcialmente; não concordo, nem discordo; discordo parcialmente; discordo totalmente, foram respondidas como apresentadas no Gráfico 9:

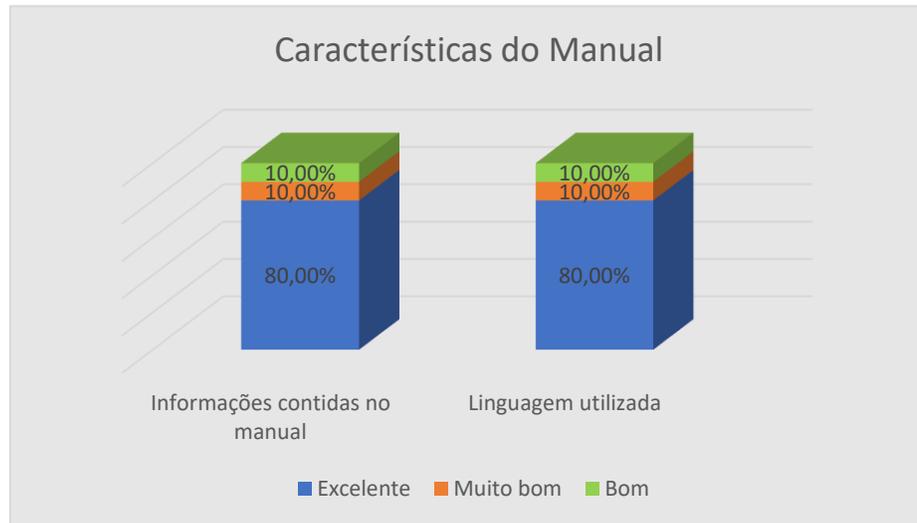
Gráfico 9: Validação do Produto



Fonte: Próprio autor (2022)

Já em relação às informações contidas no manual e a linguagem utilizada, as respostas ficaram entre excelente, muito bom e bom, conforme apresentadas no Gráfico 10.

Gráfico 10: Características do Produto



Fonte: Próprio autor (2022)

Para melhorar o manual a professora de Geografia sugeriu modificar os termos trabalhados nas sugestões desta disciplina e a professora de Gestão de Pessoas pediu para incluir temas da disciplina que contemplem outras possibilidades relacionadas a esse campo do conhecimento, que foram incorporadas ao manual. O professor de Educação Física também sugeriu ampliar as sugestões de projetos.

Quanto aos temas que acharam melhor desenvolver as respostas ficaram entre os apresentados no projeto músicas que marcam, todos se conectam através do comércio, classificação das soluções e porcentagem e juros simples, como apresentadas no Gráfico 11, sem haver necessidade da retirada de nenhum dos temas apresentados uma vez que todos concordaram por unanimidade em manter os que foram sugeridos.

Gráfico 11: Temas que acharam melhor desenvolver nas oficinas



Fonte: Próprio autor (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada escola de educação profissional implantada no Ceará apresenta uma realidade de infraestrutura, cursos, corpo docente, discente e de funcionamento, mas quando se trata da realização das atividades, todas seguem as orientações emanadas da Secretaria da Educação do Estado Ceará, com base na Legislação Nacional e na filosofia de gestão da Tecnologia Empresarial Socioeducacional - TESE.

São escolas que ofertam o ensino médio integrado, no qual a previsão do trabalho com os projetos interdisciplinares encontra-se na matriz curricular de cada curso e vem para permitir a integração entre os conhecimentos da base técnica e da base comum, podendo corroborar com a forma de organização do Curso de Comércio, que foi objeto desta pesquisa.

A disciplina de Projetos Interdisciplinares pode facilitar a interação entre os professores da base técnica e da base comum de modo a construir um conhecimento globalizado com os alunos do ensino médio integrado à educação profissional, embora ainda possa-se observar que esse trabalho ainda se encontra muito dividido na realidade de algumas escolas, inclusive na escola pesquisada, que apresentou nos resultados da pesquisa que há pouca ou nenhuma interação quando se trata do desenvolvimento de projetos com as disciplinas da base comum e base técnica.

Fato que pode ser mudado, já que os projetos podem ser baseados em temas que interessam aos alunos, aos professores, à comunidade ou mesmo apresentar pontos comuns entre as disciplinas das duas bases, como o segundo projeto sugerido no Produto Educacional desenvolvido como resultado desta pesquisa: “Todos se conectam através do comércio”, que traz o tema da internet e suas ferramentas como forma de construir mais significativamente os conhecimentos dos discentes desse curso, mas sempre considerando o melhor modo de aprendizagem do educando.

Nesse sentido, as oficinas realizadas acerca do trabalho com projetos, podem ter contribuído para essa integração, visto que independentemente de os professores da escola adotarem ou não essa sistemática para a disciplina de Projetos Interdisciplinares, os mesmos ampliaram seus conhecimentos acerca desta metodologia e poderão implantá-la em outras práticas, caso desejem, ou mesmo complementar alguma prática que

já desenvolvem ou desenvolveram, principalmente nas escolas estaduais de educação profissional, onde houve com a implementação do Novo Ensino Médio, que veio reforçar a necessidade de maior integração entre as disciplinas.

É uma metodologia que está presente na legislação para acontecer desde o ensino fundamental, entretanto o que se observa é que não tem um desenvolvimento efetivo nem no ensino médio, considerando que ainda são poucos os professores que realizam esse trabalho na disciplina que lecionam. Sem falar que a realização de um planejamento bem articulado entre os docentes de todas as áreas é essencial para consolidação de um trabalho integrado, o que exige muito tempo e nem sempre é possível em virtude da carga horária do professor ou mesmo por não ser seu desejo.

Entretanto, pode-se observar com este trabalho que é uma experiência viável, não apenas pelos resultados obtidos durante o desenvolvimento deste trabalho, mas também pelas demandas trazida pelas orientações da Nova Base Nacional Comum Curricular, que não teve uma boa aceitação dos profissionais, mas está sendo implementada desde o ano de 2022, não apenas nas escolas educação profissional, mas em todas as escolas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**. v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 05 mai. 2021.

ARTACHO, M. **Conhecer e transformar**: [projetos integradores]: ciências da natureza e suas tecnologias/Margarete Artacho (coordenação). 1 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

AZEVEDO, T. M.; ROWELL, V. M. **Competências e habilidades no processo de aprendizagem**. Caxias do Sul, 2009. 67 slides, color., 25,4 cm x 19,05 cm.

BALDUINO, M. A. C. Programa Jovem de Futuro: uma tecnologia educacional do terceiro setor. **Interações** (Campo Grande) [online]. 2020, v. 21, n. 2. Acesso em: 11 jul. 2022, pp. 233-243. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v21i2.2098>. Epub 06 Jul 2020. ISSN 1984-042X. <https://doi.org/10.20435/inter.v21i2.2098>.

BARACHO, Maria das Graças. **Formação Profissional para o Mundo do Trabalho: uma travessia em construção?** Orientador: Dr. Antônio Cabral Neto. 2016. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BARBOSA, E. F.; MOURA, G. D. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica . **B. Tec Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, pp. 48-67, 2013.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento Base**. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 15 mai. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 6/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012a, Seção 1, p. 22. Disponível em: [rceb006_12 \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/rceb006_12). Acesso em: 15 mai. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº11/2012 –CNE/CEB**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, maio/2012b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. 11 de maio de 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 07 mai. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE nº 3 de 21/11/2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de novembro de 2018b. Disponível em: Resolução CNE nº 3 DE 21/11/2018 (normasbrasil.com.br). Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Secretários da Educação. Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação. **Guia de implementação do novo ensino médio**. 2019. Disponível em: <http://novoensinomeio.mec.gov.br/#!/guia>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=64>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Educação Profissional e Tecnológica tem novas Diretrizes Curriculares Nacionais**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/educacao-profissional-e-tecnologica-tem-novas-diretrizes-curriculares-nacionais>. Acesso em: 20 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal. **O que é a Covid 19?** Publicado em 08/04/2021 às 19:21. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 06 jun. 2021.

CEARÁ. Conselho de Educação do Ceará. **Resolução CEC nº 413 DE 18/04/2006**. Publicada no DOE - CE em 14 jun 2006. Disponível em: Resolução CEC nº 413 de 18/04/2006 (normasbrasil.com.br). Acesso em: 15 dez. 2021.

CEARÁ. Secretaria de Educação. Governo do Estado do Ceará. **Parceria Seduc e Instituto Aliança - Escolas Profissionais – 2012-2014**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2012/08/6_apresentacao_coedp.pdf. Acesso em: 15 dez. 2022.

CEARÁ. Secretaria de Educação. Governo do Estado do Ceará. **Educação Profissional**. Atualizado em: 13 de março 2015, às 17:38. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2015/03/13/escolas-estaduais-de-educacao-profissional-no-ceara/> Acesso em: 09 mai. 2021.

CEARÁ. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Escola Estadual de Educação Profissional - EEEP**. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Célula de Currículo e Desenvolvimento do Ensino Técnico (CEDET) – Caderno de Matrizes 2020.

CEARÁ. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará - Ensino Médio**. Versão Lançamento Virtual (Provisória). Fortaleza, 2021a. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/01/dcrc_completo_v14_09_2021.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

CEARÁ. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Projeto Político Pedagógico**. Juazeiro do Norte: Escola Estadual de Educação Profissional Professor Moreira de Sousa, 2021b.

CEARÁ. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Diário Oficial do Estado**. 2021c. Série 3, Ano XIII, Nº289. Fortaleza, 29 de dezembro de 2021.

CEARÁ. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Diretrizes para o Ano Letivo 2022**. Fortaleza, 2022a. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/01/diretrizes_para_o_ano_letivo2022.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

CEARÁ. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Escola Estadual de Educação Profissional - EEEP**. Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios. Curso Técnico de Nível Médio em Comércio. 2022b. Matriz Curricular para as Turmas Iniciadas em 2022.

COSTA, H. P.; DIAS, V. E. M. A. Profissionalização Generalizada na Reforma do Ensino Médio. **Revista Trabalho Necessário**, 19(39), 236-259. <https://doi.org/10.22409/tn.v19i39.47185>. 27 maio 2021.

DEPRESBITERIS, L. Competências na educação profissional: é possível avaliá-las? **Boletim Técnico Senac**. 2016. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/download/333/316>. Acesso em: 06 ago. 2022.

FERREIRA, A. S. **Técnicas para Apresentação de Imagens Utilizando LEDs**. (Monografia). UNICEUB – Centro Universitário de Brasília. FAET – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia. Curso de Engenharia de Computação. Brasília, 2007.

FERRETTI, C. J et al. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cad. De Pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 411 – 423, mai./ago. 2004.

FRANÇA, D. M.; OLIVEIRA, M. A. A. Tipos de Projetos. **Rede E-Tec Brasil**. UFMT: Cuiabá - MT, 2015. Disponível em: http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1585/Tipos_Projetos_04_08_15.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 jun. 2021.

FTD EDUCAÇÃO. **Ver o mundo: projetos integradores: área do conhecimento: ciências humanas e sociais aplicadas**. Volume único: ensino médio/organizadora FTD

Educação; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação; editor responsável João Carlos Ribeiro Júnior. 1 ed. São Paulo: FTD, 2020.

FURTADO, P. **Vamos juntos, profe!**: Projetos integradores: Matemática e suas tecnologias. Volume único/Patrícia Furtado, Juliana Facanali, Eliana Pereira Gonçalves. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GARCIA, A. C.; DORSA, A. C.; OLIVEIRA, M. A. C. A educação profissional no Brasil: origem e trajetória. **Revista Vozes dos Vales**, p.1 - 18, 2018. Disponível em: www.ufvjm.edu.br/vozes. Acesso em: 15 out. de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson, 2010.

HERNANDES, R. **Da escola para o mundo**: projetos integradores: Linguagens e suas tecnologias. Volume único/Roberta Hernandez, Ricardo Gonçalves Barreto. 1 ed. São Paulo: Ática, 2020.

ICE. Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação. **Modelo de Gestão - Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE)**. Apresentação: Jairo Machado. Sistematização: Ivaneide Pereira de Lima. Colaboração: Thereza Paes Barreto. Avina, 2008.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 16º ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MAGALHÃES, W.; PEREIRA, A. L. O uso da aprendizagem baseada em problemas no ensino técnico: projetos integradores como experiência interdisciplinar. **Educitec**, Manaus, v. 5, n. 12, p. 274-287, dez. 2019.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa do Ensino Fundamental ao Ensino Médio**, 2.ed. Campinas - SP: Papirus, 2002.

MINUZZI, E. D.; BACCIN, B. A.; COUTINHO, R. X. Prática profissional integrada (PPI) – dos princípios à ação no Ensino Médio Integrado. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 5, n. 12, p. 250-273, dez. 2019. Disponível em: <http://200.129.168.14:9000/educitec/index.php/educitec/article/view/791>. Acesso em: 11 mai. 2021.

MOFACTO, E. S. **Curso de Formação “Gestão Escolar para Resultados”**: Uma Análise à Luz da Experiência da Implementação do Programa Ensino Médio Inovador

em Conjunto com o Projeto Jovem de Futuro. Orientador: Lourival Batista de Oliveira Júnior. 2014. 85p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) –Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** 2019. Disponível em: https://www.educasteam.com.br/wp-content/uploads/2019/12/metodologias_moran1-1.pdf. Acesso em: 18 jul. 2022.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

MOVIMENTO PELA BASE. Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC. **Center for Curriculum Redesign.** 2018. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/competencias-gerais-da-bncc/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MOZENA, E. R. OSTERMANN, F. Uma revisão bibliográfica sobre a interdisciplinaridade no ensino das Ciências da Natureza. **Revista Ensaio**, (16) 2, 185-206, 2014.

NASCIMENTO, P. T. B. et al. Educação ambiental e projetos interdisciplinares: Um olhar sob os anos finais do ensino fundamental. **Rev. Brasileira do Meio Ambiente**, v. 2, n. 1. 2018.

NÓVOA, A. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico.** Ed. Educa: Lisboa, 2002.

NÓVOA, A. Educação 2021: para uma história do futuro. **Revista Iberoamericana de Educación.** Madri, v. 49, p. 181-189, 2009.

OBRA COLETIVA. **Ver o Mundo: projetos integradores.** Área do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Volume Único. Ensino Médio. Organizadores: FTD Educação; Obra Coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação; editor responsável João Carlos Ribeiro Junior. 1 ed. São Paulo: FTD, 2020.

OLIVEIRA, G. M. **Conferência proferida na mostra dos trabalhos do Projeto de Aceleração da Secretaria Municipal de Educação.** Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Lingüística (IPOL). Florianópolis, SC, dez/2000.

PRETTO, N. L.; RICCIO, N. C. R. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. Curitiba: **Rev. Educar**, n. 37, p. 153-169, mai./ago. 2010.

RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão. In: **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios** / Adilson Cesar Araújo e Cláudio Nei Nascimento da Silva (orgs.). p. 20-43. Brasília: Ed. IFB, 2017. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro_completo_ensino_medio_integrado_-_13_10_2017.pdf. Acesso em: 14 mai. 2021.

RAMOS, P. S.; AQUINO, K. A. S. Ações na parte diversificada do currículo: um relato de experiência na perspectiva de uma aprendizagem significativa crítica. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**. Recife, v. 1, n. 1, p. 240-249, 2015.

RIBEIRO, E. C. S. et al. A Educação Profissional no Ceará sob a Crítica Marxista: História, Política e Especificidades. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1017-1039, abr. 2020. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762020000201017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 out. 2022. Epub 15-Out-2020. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i2p1017-1039>.

SÁ, K. R. **Currículo do Ensino Médio Integrado do IFMG: a partitura, a polifonia e os solos da Educação Física**. Orientador: Dr. Marcos Garcia Neira. 2019. 257f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEVERO, C. E. P. Os Efeitos Educativos de Práticas Pedagógicas Interdisciplinares Baseadas em Projetos na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Interdisciplinaridade**. São Paulo, n. 12, pp. 01-129, abr. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/36783/25123>. Acesso em: 13 mai.2021.

SILVA, H. G.; INFANTE-MALACHIAS, M. E. Biologia da autonomia: a importância da temporalidade de Freire e do fenômeno histórico de Maturana para o ensino de Biologia. **Inter-ação**, Goiânia. v. 42, n. 1, p. 159-175, 2017.

SILVA, G. A. C; SALAZAR, D. M. Formação Politécnica: Uma Análise dos Projetos Pedagógicos de Curso do IFAM. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, nº especial, 2020 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/issue/view/44>. Acesso em: 08 mai. 2021.

TEIXEIRA, R. F. B.; MATIAS, G.; DOMINGUES, H. P.; ROLIN, E. C. Concepções de itinerários formativos a partir da Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e da Lei nº 13.415/2017. In: **Congresso Nacional de Educação, 13., Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, 4., Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente**, 6. Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUCPR, 2017. p. 16027-16039. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27280_14159.pdf. Acesso em: 08 jul. 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011

XEREZ, A. S. P.; COSTA, F. J. F.; SANTOS, J. D. G. Educação profissional integrada ao nível médio no Ceará: reformas e contradições. **Educação & Formação**, v. 2, n. 4, p. 204–223, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/130>. Acesso em: 30 abr. 2021.

ANEXOS

ANEXO I - VISTA DO CURSO DE COMÉRCIO NO CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS



Perfil profissional de conclusão

O Técnico em Comércio será habilitado para:

- Aplicar métodos de comercialização de bens e serviços em loja física ou virtual.
- Efetuar controle quantitativo e qualitativo de produtos, preços e tributos.
- Coordenar e controlar a armazenagem em estabelecimento comercial.
- Elaborar planilha de custos.
- Identificar demanda e comunicar previsões a fornecedores.
- Ofertar serviços correlatos aos produtos comercializados.
- Operacionalizar planos de marketing e de comunicação.
- Executar atividades voltadas à logística, a recursos humanos e à comercialização.

Para atuação como Técnico em Comércio, são fundamentais:

- Conhecimentos e saberes relacionados ao funcionamento da área comercial e de prestação de serviços, de modo a atuar em conformidade com as legislações e diretrizes de conduta, como também com as normas de saúde e segurança do trabalho.
- Atuação de forma proativa em atividades de comercialização de produtos e serviços, com visão empreendedora, comunicação clara e cordial, comprometimento com necessidades e desejos de clientes e respeito a demais stakeholders.

[...]

Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=64>. Acesso em 14 jan. 2022.

ANEXO II - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE COMÉRCIO UTILIZADA DO ANO 2017 AO ANO 2021

COMPONENTES CURRICULARES/ANO		1º ANO		2º ANO				3º ANO				TOTAL		
		1º SEM		2º SEM		1º SEM		2º SEM		1º SEM			2º SEM	
		S	T	S	T	S	T	S	T	S	T		S	T
FORMAÇÃO GERAL	Língua Portuguesa	5	100	4	80	3	60	3	60	2	40	2	40	380
	Artes	1	20	1	20									40
	Língua Estrangeira: Inglês	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Língua Estrangeira: Espanhol	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Educação Física	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	História	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Geografia	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Filosofia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Sociologia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Matemática	5	100	5	100	3	60	3	60	2	40	2	40	400
	Biologia	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Física	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Química	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
SUBTOTAL	26	520	25	500	21	420	21	420	19	380	19	380	2.620	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Informática Básica	3	60	2	40									100
	Introdução ao Curso Técnico e Ética Profissional			2	40									40
	Economia e Mercados			4	80									80
	Gestão de Vendas e Marketing			3	60									60
	Direito Empresarial					4	80							80
	Gestão de Qualidade e Processos					2	40							40
	Gestão de Compras e Estoques					3	60							60
	Planejamento Empresarial					2	40							40
	Contabilidade Aplicada							4	80					80
	Matemática Comercial e Financeira							4	80					80
	Gestão de Pessoas							3	60					60
	Finanças									4	80			80
	Gestão Avançada de Vendas									3	60			60
	Logística Empresarial									3	60			60
Projeto de Gestão de Lojas									3	60			60	
Estágio Curricular											15	300	300	
SUBTOTAL	3	60	11	220	11	220	11	220	13	260	15	300	1.280	
PARTE DIVERSIFICADA	Horário de Estudo I	2	40	1	20	2	40	2	40	3	60	2	40	240
	Horário de Estudo II	2	40			2	40	2	40	2	40			160
	Projeto de Vida	3	60	3	60	1	20	1	20	1	20			180
	Oficina de Redação					1	20	1	20	1	20			60
	Empreendedorismo	2	40	2	40									80
	Formação para a Cidadania	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Projetos Interdisciplinares I	2	40	1	20	3	60	3	60	3	60	2	40	280
	Projetos Interdisciplinares II	2	40			2	40	2	40	2	40	1	20	180
	Mundo do Trabalho	2	40	1	20	1	20	1	20					100
	Preparação e Avaliação da Prática de Estágio											5	100	100
SUBTOTAL	16	320	9	180	13	260	13	260	13	260	11	220	1.500	
TOTAL GERAL	45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	5.400	

Janeiro de 2019

Disponível em: https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/Matrizes_2019/Matriz_2019_COMERCIO.pdf. Acesso em: 05 jan. 2022.

ANEXO III - MÚSICA TRABALHADA COM A ÁREA DE LINGUAGENS

Eu só quero é ser feliz

Cidinho e Doca

Eu só quero é ser feliz
 Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
 E poder me orgulhar
 E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
 Fé em Deus, DJ
 Eu só quero é ser feliz
 Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
 E poder me orgulhar
 E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
 Mas eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz
 Onde eu nasci, han
 E poder me orgulhar
 E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
 Minha cara autoridade, eu já não sei o que fazer
 Com tanta violência eu sinto medo de viver
 Pois moro na favela e sou muito desrespeitado
 A tristeza e alegria aqui caminham lado a lado
 Eu faço uma oração para uma santa protetora
 Mas sou interrompido à tiros de metralhadora
 Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela
 O pobre é humilhado, esculachado na favela
 Já não aguento mais essa onda de violência
 Só peço a autoridade um pouco mais de competência
 Eu só quero é ser feliz
 Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, han
 E poder me orgulhar
 E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
 Mas eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz
 Onde eu nasci, é
 E poder me orgulhar
 E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
 Diversão hoje em dia não podemos nem pensar
 Pois até lá nos bailes, eles vêm nos humilhar
 Fica lá na praça que era tudo tão normal
 Agora virou moda a violência no local
 Pessoas inocentes que não tem nada a ver
 Estão perdendo hoje o seu direito de viver
 Nunca vi cartão postal que se destaque uma favela
 Só vejo paisagem muito linda e muito bela
 Quem vai pro exterior da favela sente saudade
 O gringo vem aqui e não conhece a realidade
 Vai pra zona sul pra conhecer água de coco

E o pobre na favela vive passando sufoco
Trocaram a presidência, uma nova esperança
Sofri na tempestade, agora eu quero a bonança
O povo tem a força, precisa descobrir
Se eles lá não fazem nada, faremos tudo daqui
Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar, eu
Eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz
Onde eu nasci, han
E poder me orgulhar, é
O pobre tem o seu lugar
Diversão hoje em dia, nem pensar
Pois até lá nos bailes, eles vêm nos humilhar
Fica lá na praça que era tudo tão normal
Agora virou moda a violência no local
Pessoas inocentes que não tem nada a ver
Estão perdendo hoje o seu direito de viver
Nunca vi cartão postal que se destaque uma favela
Só vejo paisagem muito linda e muito bela
Quem vai pro exterior da favela sente saudade
O gringo vem aqui e não conhece a realidade
Vai pra zona sul pra conhecer água de coco
E o pobre na favela, passando sufoco
Trocada a presidência, uma nova esperança
Sofri na tempestade, agora eu quero a bonança
O povo tem a força, só precisa descobrir
Se eles lá não fazem nada, faremos tudo daqui
Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar, é
Eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz
Onde eu nasci, han
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar

ANEXO IV - MÚSICA TRABALHADA COM A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E
MATEMÁTICA

Baby Me Atende (Com Dilsinho)

Matheus Fernandes

Abandonado dentro de um apartamento
Ansiedade, coração desesperado
É só bebida quente
Por causa de um coração gelado

Amor e raiva, andam lado a lado
Porta retratos e quadros tudo quebrado
É o que ta tendo!
Pedaço de ex amor pra todo lado
Tá doendo, tô sofrendo
E ela não tá me atendendo

Oh baby, me atende
Ai que vontade de jogar meu celular na parede
Oh baby, me atende
Ai que vontade de jogar meu celular na parede

Após o sinal deixe seu recado
Após o sinal deixe seu recado
É o que eu escuto quando ligo pra ela

Após o sinal deixe seu recado
Após o sinal deixe seu recado
É o que eu escuto quando ligo pra ela

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/matheus-fernandes/baby-me-atende-com-dilsinho.html>

ANEXO V - MÚSICA TRABALHADA COM A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Meu Abrigo

Melim

Uh, uh, uh, uh, uh
Uh, uh

Desejo a você
O que há de melhor
A minha companhia
Pra não se sentir só

O sol, a lua e o mar
Passagem pra viajar
Pra gente se perder
E se encontrar

Vida boa, brisa e paz
Nossas brincadeiras ao entardecer
Rir à toa é bom demais
O meu melhor lugar sempre é você

Você é a razão da minha felicidade
Não vá dizer que eu não sou, sua cara-metade
Meu amor, por favor, vem viver comigo
O seu colo é o meu abrigo

Uh, uh, uh, uh
Uh, uh

Quero presentear
Com flores e lemanjá
Pedir um paraíso
Pra gente se encostar

Uma viola a tocar
Melodias pra gente dançar
A benção das estrelas
A nos iluminar

Vida boa, brisa e paz
Trocando olhares ao anoitecer
Rir à toa é bom demais
Olhar pro céu, sorrir e agradecer

Você é a razão da minha felicidade

Não vá dizer que eu não sou, sua cara-metade
Meu amor, por favor, vem viver comigo
O seu colo é o meu abrigo

Uh,uh,uh,uh

Meu abrigo

Uh,

O seu colo é o meu abrigo

Uh,

O meu abrigo

uh, uh, uh, ah
aaaaaaah

Você é a razão da minha felicidade
Não vá dizer que eu não sou sua cara-metade
Meu amor por favor, vem viver comigo
No seu colo é o meu abrigo

Uh,uh,uh,uh

Meu abrigo

Uh

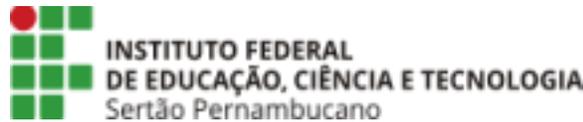
O seu colo é o meu abrigo

Uh,uh,uh,uh
Uhiieeeeee,

No seu colo é o meu abrigo

Disponível em: [Meu Abrigo - Melim - VAGALUME](#)

ANEXO VI – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -
TCLE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SERTÃO PERNAMBUCANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

O Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa "**A Metodologia de Projetos como Proposta de Integração entre as Disciplinas da Base Técnica e da Base Comum no Curso de Comércio**", que tem como objetivo geral: Sistematizar uma metodologia de trabalho com projetos de forma a contribuir para a integração das disciplinas da base técnica e da base comum em escolas de educação profissional.

É uma pesquisa que está sendo realizada pela mestranda Maria Francimar Teles de Souza e orientada pela Professora Luciana Cavalcanti de Azevedo, do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT, Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) - Macroprojeto 3: Práticas Educativas no Currículo Integrado, junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro, localizado na Rodovia BR 232, Km 508, s/n, na zona rural do município de Salgueiro PE.

Ao ler este documento, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe entrevistando, para que o/a senhor/a esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, marque essa opção ao final deste documento, que será respondido on line.

Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

Todas as informações têm caráter confidencial, portanto sua identidade será mantida em sigilo e não utilizaremos seus nomes reais nas publicações oriundas da pesquisa. Sua participação é voluntária, estando livre para interromper o preenchimento do questionário quando assim desejar e mesmo depois de preencher, os consentimentos podem ser retirados a qualquer momento, se assim o desejar.

Então, seja bem-vindo (a) à nossa pesquisa! Para participar o Sr. (a) precisa concordar com este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, que foi elaborado de

acordo com as Normas da Resolução CNS nº 466/12 e nº 510/16 e responder ao questionário online, que estará disponível após a confirmação de autorização, localizado ao final desta seção. Sendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Concordando com este termo de consentimento, o Sr. (a) estará autorizando o pesquisador a utilizar as informações prestadas pelo Sr. (a) para atividades de ensino, pesquisa e publicação científica, sendo preservada sua identidade.

Declaro que li o TCLE e...

() Sim, concordo em participar desta pesquisa e declaro que entendi o objetivo da mesma e os meus direitos como participante.

() Não aceito participar da pesquisa.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Participação na pesquisa: O principal objetivo da pesquisa é sistematizar uma metodologia de trabalho com projetos de forma a contribuir para a integração das disciplinas da base técnica e da base comum em escolas de educação profissional por meio da realização de oficinas com os professores do Curso de Comércio de uma escola de educação profissional de Juazeiro do Norte, após a aplicação do questionário, que terá suas respostas analisadas para se definir quantos encontros serão realizados com os professores. As oficinas terão duração de no máximo três horas cada, nas quais serão analisados o desenvolvimento de projetos e construído o manual para o trabalho com os mesmos. Após a realização das oficinas será construído o manual e realizada uma entrevista para avaliação das oficinas e validação do manual.

Local da pesquisa: A pesquisa será realizada na EEEP Professor Moreira de Sousa, através de questionário on line e também na sala dos professores da escola, que apresenta um ambiente amplo e de fácil acesso para a realização das entrevistas, com mobiliário adequado e climatização do espaço a ser utilizado.

Benefícios e riscos decorrentes da Participação na pesquisa: O trabalho com projetos para integrar os conhecimentos escolares da base técnica e da base comum poderá corroborar com a forma de organização da disciplina de Projetos Interdisciplinares, além de permitir que professores da base técnica e da base comum interajam de modo a construir um conhecimento globalizado com os alunos do ensino médio integrado, que ainda se encontra muito dividido na realidade de algumas escolas.

Como serão realizadas algumas oficinas acerca do trabalho com projetos, independentemente de os professores da escola adotarem ou não essa sistemática para a disciplina sugerida, eles estarão ampliando seus conhecimentos acerca dessa metodologia e poderão implantá-la em outras práticas, caso desejem.

Quanto aos riscos para a realização desta pesquisa são mínimos, visto que o que pode acontecer é surgirem possíveis discordâncias quanto à participação de alguns convidados e sentirem-se desconfortáveis para falar sobre o tema pesquisado, uma vez que se trata da sua prática pedagógica e muitos podem ficar constrangidos. Para que isso não aconteça, mesmo antes de iniciar a pesquisa já tendo feito os devidos esclarecimentos acerca dos objetivos da pesquisa, quando forem responder mais uma vez será explicado que além de terem conhecimento das questões, será mantido sigilo da identidade e terão tempo suficiente para responder às questões da forma que desejarem; e caso o participante não deseje responder a todas as questões, será permitido deixá-las sem resposta, e ainda poderá desistir de participar da pesquisa, caso deseje. Fato que será registrado apenas numericamente já que a identidade de todos os participantes será preservada.

Autonomia e sigilo do participante da pesquisa: O participante possui plena

autonomia para não responder quaisquer perguntas que de algum modo possa lhe constranger, causar-lhe desconforto ou que possa expô-lo de forma indevida, se assim ele considerar; ou de não se submeter a qualquer procedimento da pesquisa que considere invasivo ou lhe cause desconforto; todas as informações prestadas pelo participante da pesquisa serão mantidas sob sigilo, divulgando-as apenas para os fins da pesquisa sem haver possibilidade de identificação individual, exceto quando consentida essa identificação pelo participante.

Os dados coletados nesta pesquisa: gravações, entrevistas, fotos, filmagens, bem como a análise de outros instrumentos da pesquisa, ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, pelo período de no mínimo 05 anos.

O (a) senhor(a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o Sr. (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

(Assinatura do Pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo, assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **A Metodologia de Projetos como Proposta de Integração entre as Disciplinas da Base Técnica e da Base Comum no Curso de Comércio**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Juazeiro do Norte –CE, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

NOME:	NOME:
ASSINATURA:	ASSINATURA:

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES E GESTORES

QUESTIONÁRIO

Pesquisa sobre “A Metodologia de Projetos como Proposta de Integração entre as Disciplinas da Base Técnica e da Base Comum no Curso de Comércio”.

A presente pesquisa está sendo realizada pela mestranda Maria Francimar Teles de Souza e orientada pela Professora Luciana Cavalcanti de Azevedo, do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) - Macroprojeto 3: Práticas Educativas no Currículo Integrado, junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro.

Assim, você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**A Metodologia de Projetos como Proposta de Integração entre as Disciplinas da Base Técnica e da Base Comum no Curso de Comércio**”, que tem como objetivo geral: Sistematizar uma metodologia de trabalho com projetos de forma a contribuir para a integração das disciplinas da base técnica e da base comum em escolas de educação profissional.

Todas as informações têm caráter confidencial, portanto sua identidade será mantida em sigilo e não utilizaremos seus nomes reais nas publicações oriundas da pesquisa. Sua participação é voluntária, estando livre para interromper o preenchimento do questionário quando assim desejar e mesmo depois de preencher, os consentimentos podem ser retirados a qualquer momento, se assim o desejar.

Então, seja bem vindo (a) à nossa pesquisa! Para participar você precisa ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (De acordo com as Normas da Resolução CNS nº 466/12 e nº 510/16) e responder ao questionário online, que estará disponível após a confirmação de autorização, localizado ao final desta seção. Sendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Concordando com este termo de consentimento, você estará autorizando o pesquisador a utilizar as informações prestadas por você para atividades de ensino, pesquisa e publicação científica, sendo preservada sua identidade.

Declaro que li o TCLE e...

() Sim, concordo em participar desta pesquisa e declaro que entendi o objetivo da mesma e os meus direitos como participante.

() Não aceito participar da pesquisa.

1 Identificação

Nome _____ Idade _____ Sexo _____
_____ Formação _____
çã _____ Tempo de serviço
na docência _____

Série/ano que leciona _____

Curso (s) que leciona _____

2 Você trabalha com qual (quais) disciplina (s)?

3 A (s) disciplina (s) que leciona fazem parte da base técnica ou base comum?

4 Como é realizado o trabalho entre os professores da base técnica e da base comum?

5 Já trabalhou com algum tipo de projeto?

6. Se sim, envolveu quais disciplinas?

7. A escola tem algum projeto institucional?

8. Sabe diferenciar os tipos de projetos?

9. Já participou de alguma formação sobre a metodologia de projetos?

10. Gostaria de participar de oficinas sobre o trabalho com projetos?

11. Quais os temas que acredita ser possível trabalhar com disciplinas da base comum e base técnica de forma integrada através de projeto?

Meio Ambiente

Cultura Afro

Empreendedorismo

Alimentação

Trabalho

Lazer

Recursos Tecnológicos

Todos

Outro (s)

12. Se assinalou outro (s), especifique.

13. Vê alguma dificuldade em trabalhar com projetos? Qual?

APÊNCIDE B – ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO

1. Identificação do entrevistado

Nome _____ Idade _____ Sexo _____
_____ Forma-
ção _____ Tempo de serviço
na docência _____

Série/ano que leciona _____

Curso (s) que leciona _____

2. As oficinas contribuíram para sua prática pedagógica?

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

3. Os roteiros propostos poderão ser aplicados em sua disciplina?

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

4. Os roteiros propostos poderão ser utilizados em outras disciplinas?

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

5. A metodologia proposta no manual poderá ser adaptada à realidade de outras instituições de ensino?

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

6. Quanto às informações contidas no manual de orientação sobre o desenvolvimento de projetos, você considera:

Excelente Muito bom Bom Razoável Insuficiente

7. Quanto a linguagem utilizada no guia, você considera:

Excelente Muito bom Bom Razoável Insuficiente

8. Qual o tema que achou melhor desenvolver?

9. Tem algum tema sugerido que achou inadequado e gostaria que fosse retirado?

10. Quais sugestões você daria para melhorar o manual?

APÊNDICE C – ROTEIRO I - TIPOS DE PROJETOS

OBJETIVOS

- Reconhecer o conceito de projeto;
- Diferenciar os tipos de projetos;
- Identificar os passos a serem seguidos para a realização de um projeto.

METODOLOGIA

O primeiro passo é conversar com os alunos sobre o que pretendem investigar ou desenvolver e fazer as anotações.

O segundo passo é apresentar os tipos de projetos para que vejam em qual tipo o que pretendem desenvolver se encaixa.

O terceiro passo é ver com os alunos se têm objetivos bem definidos para que possam evidenciar o conteúdo a ser aprendido e entender os motivos para a realização do projeto.

Em seguida faz a apresentação dos tipos de projetos, como sugerido no quadro abaixo ou com outro material que se identifique.

Quadro 01 - Tipos de Projetos

TIPOS DE PROJETO	CARACTERÍSTICAS
Projeto Edu- cacional	Propõe mudanças, inovações, até mesmo transformações de ideias em resultados, em função de “problemas”, necessidades ou interesses dos educadores, dos alunos ou da comunidade escolar, visando a melhoria do processo educativo. Se bem elaborados e executados, podem ultrapassar os limites da escola. Nesse tipo de projeto o aluno torna-se ativo no processo, interagindo de diferentes maneiras em todas as etapas desde a elaboração até sua execução, tendo o professor como um mediador.
Projeto Es- colar	Abrange todas as ações pedagógicas que ajudam a desenvolver melhor as disciplinas curriculares, propostas para o ano letivo, e contempladas nos planos de ensino.
Projeto de Intervenção	Trata-se de uma interferência para melhorar uma situação com a qual não se está satisfeito. Se for uma intervenção educativa buscam-se estratégias que visem a melhoria de algum segmento escolar no qual se esteja com alguma dificuldade, para que sejam evitadas futuramente.
Projeto Aca- dêmico e Projeto de Pesquisa	Possibilita um estudo mais elaborado, que poderá resultar em artigo científico, monografia e até mesmo uma tese ou dissertação. Vale destacar que um projeto acadêmico precisa envolver a pesquisa, e por isso, pode-se dizer que é um projeto de pesquisa acadêmico. Esse tipo de projeto é muito exigido quando se está em uma universidade, já que é mais estruturado e mais bem elaborado e mais fundamentado do que os outros projetos.

Projeto de Desenvolvimento ou de Produto	Tem como ponto de partida uma necessidade ou “problema”. Para isso, é necessário saber o que já foi criado acerca do assunto, fazendo um levantamento, para identificar onde se deverá agir. Esse tipo de projeto normalmente é escolhido pelas empresas para melhorar seus serviços ou atendimento aos clientes, mas também se observa o desenvolvimento de produtos em mestrados profissionais.
Projetos de Ensino	São desenvolvidos para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, e contemplam atividades que partem primeiramente dos professores. Para elaborar um projeto de ensino é preciso planejar e delinear o que se pretende fazer e onde se quer chegar, lembrando que quanto mais detalhado for o planejamento, mais condições se tem para o sucesso.
Projetos de Trabalho	É muito utilizado em diferentes locais. Porém, os desenvolvidos dentro das unidades escolares tem início com o professor definindo as ações que pretende executar. Esse tipo de projeto tem como característica o fato de que a aprendizagem e o ensino são realizados de modo flexível para nortear as atividades do professor, abrindo espaço para o diálogo e a negociação com os alunos, onde constroem seus conhecimentos juntos.
Projetos Temáticos	Esse tipo de projeto exige a interação entre várias disciplinas, e usa uma estratégia inovadora para criar condições a fim de que a prática escolar seja desenvolvida através de competências e habilidades, tornando o aluno mais autônomo. Os projetos temáticos possibilitam uma globalização do conhecimento e a interdisciplinaridade é constituída por meio da troca e cooperação entre as disciplinas, evitando a fragmentação das áreas de conhecimento. Dá oportunidade ao aluno de trazer seus interesses e experiência para a escola, enriquecendo as relações entre professores, alunos, coordenadores etc.

Fonte: Criado pela Aurora (Adaptado de FRANÇA; OLIVEIRA, 2015)

APÊNDICE D - ROTEIRO II - PARTES DO PROJETO

OBJETIVOS

- Identificar as partes de um projeto;
- Compreender os elementos que compõem a estrutura de um projeto.
- Elaborar um projeto.

METODOLOGIA

Para iniciar a identificação das partes de um projeto, o primeiro passo é a realização de uma conversa entre professor/professor; professor/aluno, para decidirem coletivamente o que será mais relevante a ser estudado, ou seja, a identificação do tema. Após identificar a situação-problema a ser investigada e, que certamente estará relacionada com o conteúdo, o currículo, com o ambiente, ou qualquer outro aspecto da vida escolar, passa-se a delimitá-lo, definir o local da pesquisa e formar as equipes de trabalho, para poder estabelecer as estratégias que serão utilizadas para montar um cronograma de atividades. Para isso, pode-se iniciar que as partes básicas que compõem o projeto são: 1. Introdução; 2. Objetivo geral; 3. Objetivos específicos; 4. Fundamentação teórica; 5. Procedimento metodológico; 6. Cronograma de atividades e 7. Conclusões ou Considerações Finais, discutindo-se e construindo-se o/os projeto(s) coletivamente.

É importante destacar que é preciso analisar e delimitar o objeto de pesquisa, de modo a estabelecer critérios, identificar o problema e as possíveis alternativas para sua solução com uma fundamentação teórica bem organizada. Sem esquecer que em um projeto de pesquisa sempre deverão ser utilizados alguns questionamentos: o que pesquisar? (escolha do tema); por que pesquisar? (a resposta a essa pergunta será a justificativa para o projeto); para que a pesquisa? (constituirá os objetivos); como pesquisar? (será a metodologia); quando pesquisar? (formará o cronograma e suas ações) e por quem será feita a pesquisa? (FRANÇA; OLIVEIRA, 2015).

Embora não haja um modelo fixo para elaboração de projetos, alguns tópicos são imprescindíveis de acordo com o projeto que se pretende desenvolver: “1. Pesquisa e análise de fontes documentais 2. Análise e seleção do material coletado 3. Formulação do projeto de pesquisa (estrutura de seu projeto) 4. Material e métodos 5. Cronograma 6. Orçamento 7. Bibliografia”. Também deve-se pensar quais perguntas pretende responder com sua pesquisa (problematização), os conteúdos a serem abordados (se for projeto de ensino) e como as atividades serão avaliadas durante o desenvolvimento (FRANÇA; OLIVEIRA, 2015).